



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
DEPARTAMENTO DE TURISMO**

RENATO MENDES DEBROT LAS CASAS



**A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR: um olhar no
contexto acadêmico do curso de Turismo da UFOP, MG.**

**Orientadora: Prof. Dra. Kerley dos Santos Alves
Coorientadora: Ma. Simone Fernandes Machado**

OURO PRETO

2022

RENATO MENDES DEBROT LAS CASAS

**A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR: um olhar no
contexto acadêmico do curso de Turismo da UFOP, MG.**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof. Dra. Kerley dos Santos Alves

Coorientadora: Ma. Simone Fernandes Machado

**OURO PRETO
2022**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

L337a Las Casas, Renato Mendes Debrot.

A evasão escolar no ensino superior [manuscrito]: um olhar no contexto acadêmico do curso de Turismo da UFOP/MG. / Renato Mendes Debrot Las Casas. - 2022.

72 f.

Orientadora: Profa. Dra. Kerley dos Santos Alves.

Coorientadora: Ma. Simone Fernandes Machado.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Direito, Turismo e Museologia. Graduação em Turismo .

1. Evasão universitária. 2. Universidade Federal de Ouro Preto. 3. Curso de Turismo. I. Alves, Kerley dos Santos. II. Machado, Simone Fernandes. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 378

Bibliotecário(a) Responsável: Cristiane Maria Da Silva - CRB6-3046



FOLHA DE APROVAÇÃO

Renato Mendes Debrot Las Casas

A evasão escolar no ensino superior: um olhar no contexto acadêmico do curso de Turismo da UFOP, MG.

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo

Aprovada em 03 de novembro de 2022.

Membros da banca

Dra. Kerley dos Santos Alves - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)
Me. Marcelo Viana Ramos - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Dra. Luana Melo e Silva - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Kerley dos Santos Alves, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 26/01/2023.



Documento assinado eletronicamente por **Kerley dos Santos Alves, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 26/01/2023, às 20:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0463877** e o código CRC **21D77807**.

“Desistir... eu já pensei seriamente nisso, mas nunca me levei realmente a sério; é que tem mais chão nos meus olhos do que o cansaço nas minhas pernas, mais esperança nos meus passos, do que tristeza nos meus ombros, mais estrada no meu coração do que medo na minha cabeça.”

Geraldo Eustáquio de Souza

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores do Curso de Turismo da UFOP pelo conhecimento e experiências que me transmitiram.

A minha esposa Simone Fernandes Machado pelo apoio, incentivo e dedicação.

A professora Kerley dos Santos Alves pela atenção e carinho com que auxiliou na elaboração desse trabalho.

A todos os familiares, amigos e colegas que torceram e contribuíram com a minha jornada ao longo desses anos.

RESUMO

A evasão escolar não é um problema limitado apenas a algumas unidades escolares, mas, trata-se de um problema global, que vem ocupando importante papel nas discussões das Instituições de Ensino Superior (IES). Nesse contexto, o presente estudo visou conhecer o perfil dos estudantes evadidos do curso de Turismo da UFOP e as principais motivações para evasão. A metodologia da pesquisa seguiu as seguintes etapas: construção do referencial teórico; levantamento documental na Plataforma de Dados Abertos da Pró Reitoria de Graduação (PROGRAD); aplicação de um formulário de pesquisa *online* junto a alunos que evadiram o curso. Como conclusão temos que a evasão escolar é um problema nacional, com motivações diversas e forte ligação com o perfil socioeconômico do aluno. A taxa de evasão no curso de Turismo da UFOP está abaixo da média nacional e na percepção dos participantes da pesquisa, a evasão está atrelada a motivos extraescolares, relacionados com os aspectos socioeconômicos como o desemprego e as perspectivas do mercado. Os coordenadores do curso, participantes da pesquisa, destacaram que o curso possui boa infraestrutura e qualidade, além de capacitação contínua dos docentes. Assim, a evasão está relacionada a fatores externos, principalmente as questões socioeconômicas, mercadológicas e de cunho pessoal dos alunos.

Palavras- chave: Evasão; UFOP; Curso de Turismo.

ABSTRACT

The school dropout is not a problem limited only to some school units, but it is a global problem, which has been occupying an important role in the discussions of Higher Education Institutions (HEI). In this context, the present study aimed to understand the profile of students who drop out of the Tourism course at UFOP and the main reasons for dropping out. The methodology of the research followed the following steps: construction of the theoretical framework; document survey on the Open Data Platform of the Pro-Rectorate of Undergraduate Studies (PROGRAD); application of an online survey form with students who dropped out of the course. As a conclusion we have that the school dropout is a national problem, with diverse motivations and strong links to the student's socioeconomic profile. The dropout rate in the UFOP Tourism course is below the national average and in the perception of the research participants, the dropout is linked to out-of-school reasons, related to socioeconomic aspects such as unemployment and market perspectives. The course coordinators, who participated in the survey, pointed out that the course has good infrastructure and quality, as well as continuous teacher training. Thus, the dropout is related to external factors, mainly socioeconomic, market and personal issues of the students.

Key-words: Evasion; UFOP; Tourism course.

SUMÁRIO

Sumário

INTRODUÇÃO	9
1. REFLEXÕES SOBRE AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL. 13	
1.1 Evasão escolar no Brasil	13
1.2 Evasão escolar por área de concentração	19
2. O CONTEXTO DA GRADUAÇÃO EM TURISMO NO BRASIL	24
2.1 Histórico dos cursos de graduação em Turismo no Brasil	24
2.2 Possíveis causas da evasão escolar no Brasil	29
2.3 Possíveis motivações das evasão escolar no Brasil	32
3. EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: O CURSO DE TURISMO DA UFOP 36	
3.1 Área de estudo: O Curso de Bacharelado em Turismo na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), MG.	36
3.2 O Perfil do aluno evadido e as principais motivações da evasão	38
3.3 Perspectivas de ações para minimização da evasão dos cursos superiores	54
3.4 A percepção dos coordenadores entrevistados sobre a evasão do curso de Turismo da UFOP	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	62

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1: Instituições de Ensino Superior no Brasil por região.....	16
Figura 2: Localização geográfica dos cursos superiores de turismo no Brasil.....	29
Figura 3: Empregabilidade x Grau de Instrução.....	31
Figura 4: Renda dos alunos que cursam ensino superior no Brasil.....	32
Figura 5: Mapa interativo da UFOP.....	38
Figura 6: Evasão total de alunos do curso de Turismo por ano de 2003 a 2021.....	41
Figura 7: Evasão de alunos do curso de Turismo por tipo de 2003 a 2021.....	43
Figura 8: Idade dos alunos evadidos do curso de Turismo UFOP	45
Figura 9: Estado de origem dos alunos evadidos.....	45
Figura 10: Ano de ingresso no curso de Turismo (UFOP) dos alunos evadidos.....	46
Figura 11: Motivação para entrar no curso dos alunos evadidos.....	47
Figura 12: Renda familiar dos alunos evadidos quando entraram no curso.....	48
Figura 13: Ano da evasão do curso de turismo.....	49
Figura 14: Tipo de residência utilizada durante o curso de turismo.....	50
Figura 15: Gasto mensal com residência durante o curso de turismo.....	50
Figura 16: Motivação para evadir o curso por grupos.....	53
Quadro 1: Panorama dos Cursos Superiores do Brasil.....	18
Quadro 2: Cursos com maior taxa de matrículas por área de concentração.....	20
Quadro 3: Vinte cursos presenciais com maior taxa de matrículas.....	22
Quadro 4: Vinte cursos presenciais com maior taxa de evasão.....	23
Quadro 5: Instituições de educação superior que oferecem o curso de turismo bacharelado/licenciatura no Brasil (adaptado do Cadastro Nacional de cursos e Instituições de educação superior, cadastro e MEC (2020)).....	28
Quadro 6: Motivações para evasão dos cursos superiores no Brasil.....	34
Quadro 7: Causas de evasão escolar por agrupamento de fatores influenciadores	37
Quadro 8: Respostas da motivação que levou os alunos a evadirem o curso.....	51

INTRODUÇÃO

O trabalho que se segue é produto de uma investigação realizada no curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto visando entender o percentual e principais motivações que levam os alunos ingressos no curso a optarem pela evasão bem como tentar propor ações para diminuição das taxas de evasão observadas.

Segundo Gaioso (2005) a evasão é um fenômeno social complexo, definido como a interrupção no ciclo de estudos. É um problema que vem preocupando as instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, pois a saída de alunos provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas. Para o autor, a evasão escolar no ensino superior é de longe um problema local. Santos (2014) entende a evasão como a situação de um estudante que, tendo ingressado na educação superior, em um dado momento, deixa de renovar a matrícula e de prosseguir os estudos. Já para Gaioso (2005, *apud* BAGGI; LOPES, 2011), a evasão é um fenômeno social complexo, definido pela interrupção do ciclo de estudos. Para o Ministério da Educação MEC (1997), a evasão é compreendida como a saída definitiva do estudante do curso de origem sem o concluir e, apesar do trabalho apresentar outras conceituações sobre evasão para fins de discussão, a definição de evasão apresentada pelo MEC é a adotada como norteadora para essa pesquisa.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), órgão do Ministério da Educação, tem divulgado publicamente, de forma regular, dados referentes aos matriculados, ingressantes e egressos do ensino superior. Suas sinopses têm, nos últimos anos, uma formatação padronizada, sistemática, que permite o uso de uma série de dados anuais, gerando a possibilidade de analisá-los em termos de evolução de indicadores ao longo de um período significativo de anos.

Segundo Oliveira (2010), o conceito de “políticas públicas” se traduz naquilo que uma estrutura governamental faz ou deixa de fazer, e ainda acrescenta que nas áreas educacionais significa a quantidade de ações que se implementa e se deixa de implementar. O autor ainda ressalva que educação é um conceito muito amplo e que não se limita apenas aos muros escolares e vai acompanhando a vida do aluno, da sua família e da sua vida como um todo.

Diniz (2015) discorre nos seus estudos sobre a dificuldade em identificar os motivos pelos quais os alunos incorrem em evasão escolar, mas que de maneira geral se

percebe que os fatores econômicos e culturais e ainda os relacionados à aplicação pedagógica podem ser visualizados. Nesse contexto, Cabral (2017) discorre que as razões da evasão escolar são diversas e vão desde a problemas familiares, problemas relacionados à baixa renda e ainda a falta de perspectiva relacionada ao mercado profissional, situações potencializadas pelo fato de a educação não fazer parte das prioridades políticas. Logo, a proposta dessa pesquisa é estudar as causas da evasão escolar no ensino superior.

Como se trata de um tema abrangente, o estudo foi delimitado a analisar os alunos que evadiram o curso de Turismo na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, MG, no período compreendido entre os anos de 2003 a 2021, bem como as principais motivações que os levaram à evasão. Dessa forma, o estudo apresenta a questão norteadora que segue: Qual o percentual de evasão escolar do curso de Turismo na UFOP e quais os principais motivos que levam à evasão escolar?

A hipótese apresentada é que a desilusão em relação ao que se esperava do curso, questões familiares, fatores econômicos relacionados a emprego e desemprego, dificuldade de adaptação na cidade e em repúblicas estudantis, problemas financeiros, e perspectivas do mercado de trabalho influenciam na decisão de abandono do curso.

O objetivo geral foi conhecer a percepção dos estudantes do curso de Turismo, matriculados entre 2003 a 2021, sobre as principais motivações para a evasão escolar. Os objetivos específicos foram respectivamente: descrever um panorama das principais causas de evasão escolar no Brasil; identificar perfil dos estudantes evadidos do curso de Turismo da UFOP; descrever a percepção dos coordenadores do curso de Turismo da UFOP sobre a evasão dos alunos do curso; propor possíveis ações para minimizar a evasão do curso de Turismo na UFOP. A pesquisa é justificada pelo fato de que criar um banco de dados com informações dos alunos evadidos e apresentar sugestões para diminuir as taxas de evasão podem auxiliar a coordenação do curso, fornecendo subsídios para o planejamento de ações que visem minimizar as taxas de evasão escolar no curso de Turismo da UFOP.

A relevância da pesquisa está no fato de que reconhecer as causas e os fatores que motivam os alunos a evadir é fundamental para conhecer a realidade dessas pessoas e para desenvolver ações e estratégias que garantam a permanência e a conclusão do curso. Estudar esse fenômeno pode contribuir para identificar possíveis discentes com maior propensão ao abandono e, conseqüentemente, fornecer indicadores para o

desenvolvimento ações que favoreçam a permanência e a conclusão de sua formação universitária, diminuindo assim desperdício de tempo e recursos financeiros.

A metodologia da pesquisa seguiu as seguintes etapas: construção do referencial teórico com base em artigos científicos, livros, sites institucionais. Elaboração de um formulário de pesquisa *online* com dez questões, abertas e fechadas, conforme Dencker (1998), com vistas a tentar entender características e a motivação dos alunos que evadiram o curso. A população foi composta por todos os alunos que evadiram o curso de turismo entre os anos de 2003 e 2021, ou seja, 476 alunos, e a amostra da pesquisa foi composta por 35 alunos que responderam o formulário.

O período temporal para aplicação dos formulários dentre os alunos evadidos foi duas semanas, a saber, de 15 a 30 de setembro de 2022, conforme a disponibilidade do pesquisados para a coleta dos dados. A técnica de amostragem para a aplicação dos formulários foi aleatória ocasional por conveniência, ou seja, responderam ao questionário os alunos que se disponibilizaram e que tiveram acesso ao formulário enviado para redes sociais, WhatsApp e Facebook, em grupos *online* de alunos e ex alunos do curso de Turismo e da UFOP.

Considerando a premissa de que muitos dos alunos evadidos também deixam os grupos de redes sociais do curso, entretanto, pressupondo-se que esses alunos abandonam a rede social principal, mas, não a rede social dos colegas de classe com quem criaram vínculo no período em que estiveram matriculados no curso, o formulário foi encaminhado nos grupos de alunos do curso e foi solicitado que eles fizessem a gentileza de encaminhar o formulário para os alunos desistentes com os quais mantiveram contato. Assim, foi possível obter os depoimentos utilizados nessa pesquisa.

Cabe frisar que a amostra, ou seja, o total de entrevistas validadas para a pesquisa foi composta por 35 alunos entre os 476 alunos evadidos, o suficiente para atender critérios qualitativos e viabilizar uma pesquisa exploratória, mas, não o suficiente para ser considerada uma pesquisa estatística.

Ressalta-se que, considerando o teor da pesquisa, foi assegurado o sigilo das respostas individuais aos entrevistados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que estes pudessem ter maior liberdade de expor os motivos que os levaram a evadir o curso sem receio de quaisquer transtornos, constrangimentos, danos pessoais ou morais conforme estabelecido pela Lei Federal nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Salienta-se que de acordo a respectiva lei o acesso à informação classificada como sigilosa cria a obrigação para aquele que a obteve de resguardar o sigilo. As informações pessoais,

relativas à intimidade, vida privada, honra e imagem, terão seu acesso restrito, pelo prazo máximo de 100 (cem) anos a contar da sua data de produção. Podendo ser acessadas mediante ordem judicial, caso o titular da informação estiver respondendo processo, ou por autorização da pessoa a quem as informações se referirem.

Foram obtidos dados por meio de documentos existentes no curso de Turismo e na Pró Reitoria de Graduação (PROGRAD) tais como matriz curricular, histórico do curso e quantitativo de alunos ingressos e egressos no curso entre os anos de 2003 a 2021. Tal período foi selecionado devido à disponibilidade de dados no sistema de Dados Abertos da UFOP.

Foram encaminhados e-mails aos professores que foram coordenadores do curso de Turismo da UFOP para saber do posicionamento deles sobre o resultado da entrevista com os alunos e indicação de possíveis sugestões para minimizar a evasão do curso.

Buscou-se junto a Pró-reitora informação sobre o tempo de permanência desses alunos no curso, nova matriz curricular e contato dos alunos evadidos. A Pró-reitora informou que é possível identificar o tempo de permanência dos alunos no curso, entretanto, esse dado é sigiloso, restrito apenas à universidade, não sendo disponibilizados no portal de dados abertos bem como os dados de contatos dos alunos e a nova matriz curricular, que ainda não foi divulgada, pois, encontra-se em fase de elaboração.

Os dados obtidos por meio de formulários *online* do *google* foram exportados para o *Excel*, tabulados, convertidos e apresentados no formato de gráficos e os resultados foram discutidos à luz do referencial teórico. Posteriormente, com base nos resultados, foram sugeridas ações indicadas pelos autores consultados ou aplicadas por outras instituições de ensino, passíveis de adequações, para auxiliar no objetivo de minimizar a evasão escolar no referido curso.

A monografia é composta por 3 capítulos. O primeiro o traz as considerações iniciais e um panorama da evasão escolar no Brasil. O segundo apresenta o histórico dos cursos de turismo no Brasil e o terceiro as principais características das áreas de estudo em questão, a saber, o curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto, MG, o perfil do aluno evadido do curso bem como as suas principais motivações para evasão e as ponderações dos professores coordenadores do curso sobre os dados obtidos. Nesse capítulo também foram apresentadas propostas para minimizar as taxas de evasão do referido curso e as considerações finais acerca do trabalho.

1. REFLEXÕES SOBRE AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL.

A evasão escolar é um tema complexo que envolve diversas variantes podendo ser alteradas conforme o contexto histórico, geográfico, cultural, socioeconômico e pessoal, por exemplo. Logo, parte-se do princípio que é necessário analisar a questão da evasão no ensino superior num contexto nacional para fornecer parâmetros para a análise da evasão do curso de Turismo na UFOP.

A educação, segundo a Constituição Federal de 1988, nos art. 205 e 227, é um direito público subjetivo que deve ser assegurado a todos, por meio de ações desenvolvidas pelo Estado e pela família, com a colaboração da sociedade. Entretanto, como no Brasil é comum haver discrepância entre a retórica e a prática, a evasão escolar apresenta-se como um entrave no usufruto desse direito. Logo, para embasar o estudo faz-se necessário compreender algumas nuances das diversas facetas que abrangem a problemática da evasão escolar no ensino superior no Brasil. Para tanto, será abordado a seguir de alguns estudos que podem auxiliar a inferir sobre as possíveis motivações que levam os alunos à evasão escolar no curso de Turismo na Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP. O resultado desse levantamento é o que segue.

1.1 Evasão escolar no Brasil

Conforme Lobo *et. al.* (2007) verifica-se, em todo o mundo, que a taxa de evasão no primeiro ano de curso é duas a três vezes maior do que a dos anos seguintes. Esse é um problema muito estudado no exterior e influi na relação entre evasão anual e índice de titulação. Entretanto, há poucas pesquisas nacionais que traem esses dados analisando-os à luz das diferenças existentes no sistema de ensino desses países.

De acordo com o Ministério da Educação - MEC (BRASIL, 1996), a evasão escolar pode ser definida de três formas: a) evasão de curso: quando o estudante se desliga do curso em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; b) evasão da instituição: quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado; c) evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino.

Tal problemática resulta em uma série de danos, por exemplo: monetários, como a perda de investimentos realizados pelas instituições de ensino em marketing, corpo

técnico, manutenção estrutural de estabelecimentos de ensino; danos ao mercado de trabalho, como o atraso na inserção de profissionais qualificados no mercado; problemas de ordem pessoal e motivacional do aluno como desgaste emocional, financeiro e psicológico por investir tempo de estudo e dinheiro numa formação que acaba por ser abandonada antes da sua conclusão.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/96 (LDB,1996) diz, em seu art. 2º, que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais da solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, LDB n.º 9.394/1996). Nesse contexto, torna-se essencial compreender o panorama nacional que abrange a temática com vistas a estabelecer programas institucionais capazes de minimizar tais impactos negativos.

No Brasil, O Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo INEP, é o instrumento de pesquisa mais completo sobre as Instituições de Educação Superior (IES) que ofertam cursos de graduação e sequências de formação específica, além de seus alunos e docentes. O Censo da Educação Superior utiliza as informações do cadastro do Sistema e-MEC, em que são mantidos os registros de todas as IES, seus cursos e locais de oferta. A partir desses registros, o Censo coleta informações sobre a infraestrutura das IES, vagas oferecidas, candidatos, matrículas, ingressantes, concluintes e docentes, nas diferentes formas de organização acadêmica e categoria administrativa (INEP,2022).

Cabe frisar que devido ao período pandêmico de SARS-CoV-2, ou COVID 19, esse estudo foi temporariamente suspenso bem como as atividades presenciais de ensino por motivo de prevenção e combate à pandemia, logo, os dados disponíveis pelo INEP que serão elencados aqui são referentes ao período compreendido entre 2010 a 2019. A figura 1 aponta para a distribuição das instituições de ensino superior no Brasil.

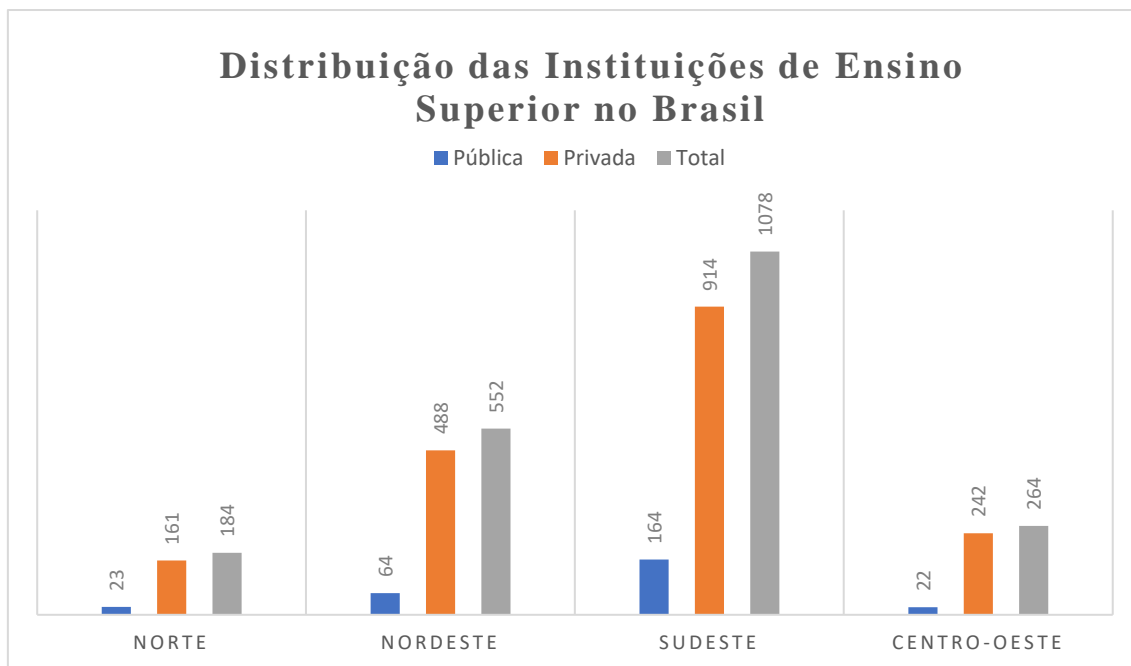


Figura 1: Instituições de Ensino Superior no Brasil por região. Fonte: INEP,2020.

Conforme apontado na figura, os dados de 2010 a 2019 mostram que o Brasil possuía 2.078 instituições voltadas exclusivamente para formação na modalidade de ensino superior. Dessas, 8,85% estavam situadas na Região Norte, 26,56% na região Nordeste, 51,87% na região Sudeste e 12,70% na região Centro-Oeste. O ensino oferecido em IES públicas representa 13,13% do total e os de instituições privadas aparecem com 86,86%. Esse dado é um reflexo do adensamento populacional das regiões brasileiras e do contexto histórico.

Partindo da análise de Santos; Silveira (2000) podemos compreender que as diferenças apresentadas entre os lugares são históricas e que a variação da organização espacial é fruto de uma “acumulação desigual dos tempos”. (SANTOS; SILVEIRA, 2000, p. 3). Utilizando a perspectiva geográfica de análise partimos do pressuposto que o território brasileiro vivencia um intenso processo seletivo de modernização territorial. Vale ressaltar que a maioria das IES criadas foram iniciativas do setor privado da educação, vinculadas ao adensamento populacional e à oferta de serviços, que torna-se um agente importante para o provimento do ensino superior em nosso país, pois, sua participação no total de IES presentes no Brasil tende a ser majoritária.

O ensino superior no Brasil passou por diversas fases. Os dados que seguem tratam de uma compilação do trabalho de Durham (2005) sobre a temática. Para esse autor, a instalação de IES iniciou-se com a transferência da Corte Portuguesa para o

Brasil. Até a década de 1970, os cursos existentes eram em sua maioria privados e voltados para a elite. Destaca-se no período a Reforma Universitária de 1968, que profissionalizou a academia, institucionalizou a pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e incrementou uma política de formação de recursos humanos com vistas à criação do potencial científico tecnológico nacional.

De 1970 em diante, os cursos privados aumentaram consideravelmente, entretanto, agora com um novo público, a classe média, que despontou com o crescimento econômico, visto que tanto o setor público quanto o setor privado foram beneficiados com os resultados da política econômica do regime militar. No Brasil, ao contrário de alguns países da América Latina, a repressão política promoveu o ensino superior, tanto público quanto privado.

Na década de 1980, tanto as IES do setor público quanto do privado foram atingidos pela estagnação no ensino superior, devido aos reflexos da crise econômica. No período, verificou-se uma expansão dos cursos noturnos, criados para atender a uma nova demanda, o de setores da sociedade já inseridos no mercado de trabalho, impossibilitados de frequentar cursos diurnos.

A aprovação da LDB, em dezembro de 1996, incorporou inovações como, a explicitação dos variados tipos de IES admitidos. Por universidade se definiu a instituição que articulasse ensino e a pesquisa. A nova Lei fixou a obrigatoriedade do credenciamento das instituições de ensino superior, precedida de avaliações, além de estabelecer a necessidade de renovação periódica para o reconhecimento dos cursos superiores. Se para as instituições públicas pouco ou nada afetou a implantação da nova Lei, para o setor privado representou uma ameaça de perda de status e autonomia.

Inúmeros programas foram criados desde então visando a democratização do ensino, alternando períodos de crise financeira e com períodos prósperos com novos investimentos na educação, entretanto, destacou-se nas últimas décadas a valorização de diplomas de IES públicas, melhor estruturadas, e a desvalorização de diplomas de instituições privadas, afetadas pela competitividade do mercado e alta cobrança de desempenho.

Todo esse contexto influenciou diretamente na disponibilidade de IES públicas e privadas no Brasil. Como exemplo, conforme relatório do INEP de 2020, quadro 1, consta o seguinte panorama do ensino superior do Brasil no ano de 2022.

Quadro 1: Adaptado do INEP, panorama dos Cursos Superiores do Brasil.

Item analisado	Pública	Privada	Total
Instituições de Educação Superior	2.457	2.153	4.610
Número de cursos	10.806	31.147	41.953
Matrículas	1.956.352	6.724.002	8.680.354
Concluintes	204.174	1.074.448	1.278.622
% de alunos que evadiram os cursos de ensino superior no Brasil em relação aos matriculados por setor.	89,57%	84,03%	85,27%

Fonte: INEP,2022.

Conforme o quadro, há diferença entre o número de instituições que ofertam cursos de ensino superior aqui definido como 4.610, e a informação apresentada na figura anterior que consta 2.078 instituições. Essa diferença é atribuída ao fato de que nesse quadro são incluídas instituições que ofertam cursos técnicos profissionalizantes e superiores, como é o caso dos Institutos Federais, ou seja, incluem as modalidades Licenciatura, Bacharelado e Tecnólogo. Há ainda a diferença temporal entre a data da realização das duas pesquisas visto que uma apresenta dados referentes a anos anteriores a 2019 e a outra referente a 2022.

De acordo com o PNAD (2019), em 2019, dos 8,4 milhões de estudantes do ensino superior de graduação no Brasil, 834 mil frequentavam cursos tecnológicos (modalidade com enfoque específico em uma área profissional e menor duração), o que corresponde a 9,9% do total de estudantes do ensino superior.

Esse conjunto de dados aponta que existe no ensino superior brasileiro uma predominância quantitativa das instituições privadas, o que permite inferir que os dados referentes aos alunos das IES privadas afetam de forma decisiva os indicadores globais do ensino superior brasileiro, inclusive a evasão. Logo, conforme os dados do INEP (2022)¹ 14,73% dos alunos matriculados concluíram os cursos, isso nos remete a uma taxa de evasão nacional de 85,27%, importante considerar o contexto da Pandemia da COVID 19. Comparando essas taxas as apresentadas por outras partes do mundo, os indicadores de evasão no ensino superior apontam que a ineficiente formação na educação básica traz consequências para a educação superior.

¹ INEP. Censo da Educação Superior 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior>. Acesso em setembro de 2022.

Segundo Rafael e Esteban (2012), as taxas de evasão são claras no ensino superior pelo mundo como na Espanha (20%), Estados Unidos (35%), Colômbia (45%), Chile (50%), Itália (60%) e na Argentina, com a taxa de evasão que gira em torno de 50% no ensino superior, Paula (2011). Ezcurra (2011) explica que a evasão na América Latina se dá pela inserção da população antes excluídas da academia e que assim, o ingresso no ensino superior é considerado um privilégio e uma oportunidade do aluno se inserir no mercado de trabalho com uma especialidade, Adachi (2009).

Esses dados, embora expressivos, não deixam claro o contexto em que essas evasões ocorrem. Por exemplo, é possível que a taxa de um determinado país seja baixa, porém, o quantitativo de alunos que alcançam o ensino superior também seja melhor. Também há a possibilidade de variações estruturais e pedagógicas nos sistemas de ensino superior desses países.

Sobre as diferenças existentes entre IES nesses países, por exemplo, nos Estados Unidos, há uma inversão entre a busca por cursos públicos e privados comparados ao Brasil, uma vez que lá as IES privadas são as mais valorizadas e com maior concorrência. Entretanto, há exceções, mesmo nos Estados Unidos, segundo Gargantini (2019), IES privadas como Harvard, MIT, Princeton e Duke, possuem índice de evasão menor do que 3%. Isso deve-se a um conjunto de ações como estabelecimento de um programa intenso de apoio aos estudantes, em especial aos calouros, proporcionando-lhes integração, moradia, instalações de qualidade, alimentação saudável, transporte e lazer.

Essas universidades disponibilizam ainda financiamento a longo prazo e ou bolsas de estudo com premiações por desempenho. Possibilitam e exigem imersão e concentração total do aluno obrigando-os a morarem no campus pelo menos nos primeiros anos. Além disso, sua grade curricular é extremamente flexível. Principalmente no primeiro ano, o estudante consegue escolher as matérias que mais se enquadram nas suas aptidões e demandas. Existem algumas restrições e regras a serem seguidas, mas predomina a livre escolha da grade curricular. Isso faz com que os alunos tenham grande motivação para estudar. Fato este que também reflete na taxa de evasão. Estes indicadores evidenciam que a evasão está presente em diversas partes do globo, onde há educação de nível superior.

Eberle, Milan e Camargo (2013) consideram que, se os gestores possuírem a intenção de reter seus estudantes, devem voltar seus esforços para o aluno e para o mercado, implantando programas que estabeleçam sistemas de avaliação contínua, determinando as causas que levam os alunos a procurarem outras instituições,

encorajando a implementação de melhorias nos serviços prestados e aumentando o nível de satisfação dos alunos.

1.2 Evasão escolar por área de concentração

O Instituto Semesp é um centro de inteligência analítica criado por especialistas com sólida experiência no levantamento e análise de dados sobre o ensino superior, o Instituto desenvolve estudos, pesquisas, indicadores e análises estatísticas referentes ao setor. Seu objetivo é disponibilizar para pesquisadores, educadores, gestores privados e públicos, jornalistas e para a sociedade em geral informações relevantes e confiáveis que lhes permitam tomar decisões, estabelecer estratégias ou formular políticas públicas, visando o desenvolvimento da educação superior. Com base nesses estudos são apresentados alguns resultados do panorama nacional da educação para melhor compreensão do setor de ensino superior no Brasil, como taxas de matrículas e evasão.

O quadro 2 a seguir aponta para os cursos, de acordo com a Samesp, que apresentam maior taxa de matrículas por área de concentração do conhecimento no setor de ensino público e privado.

Quadro 2: Cursos com maior taxa de matrículas por área de concentração.

Área de Concentração	Público	Privado
Negócios, Administração e Direito	88,6%	11,4%
Educação	64%	36%
Saúde e Bem-estar	85,1%	14,9%
Engenharia, Produção e Construção	67,2%	32,8%
Ciências Sociais, Comunicação e Informação	73,2%	26,8%
Comput. E tecn. Da inf. E Comunicação (TIC)	69,1%	30,9%
Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária	52%	48%
Artes e Humanidades	66%	34%
Serviços	84,1%	15,9%
Ciências Naturais, matemática e estatística	21,5%	78,5%
Programas Básicos	1,5%	98,5%
Total Geral	75,8%	24,2%

Fonte: Samesp,2021.

De acordo com o quadro 2, no setor público, destacaram-se as áreas de concentração: Negócios, Administração e Direito (88,6%), Saúde e bem-estar (85,1%), Serviços (84,1%) e Ciências Sociais, no qual o curso de Turismo está inserido,

Comunicação e Informações (73,2%). No setor privado destacaram-se: Programas Básicos (98,5%), Ciências Naturais, Matemática e Estatística (78,5%), Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária (48%).

Diversos autores debruçam-se em estudos que apontam as motivações para estudantes optarem por este ou aquele curso específico, entretanto, destacam-se algumas motivações específicas recorrentes. A pesquisa realizada por Lara *et al.* (2005) indica que a escolha do curso se dá, em sua maioria por pressões sociais, influências das suas histórias de vida, além de critérios financeiros mais elevados. Já o estudo de Soares (2007) indica que os motivos que levam estudantes universitários a escolherem o curso de graduação estão atrelados à realização pessoal ou vocação; oportunidade no mercado de trabalho; prestígio social da profissão; e ascensão financeira.

Salienta-se que os dados foram apresentados tal qual divulgação no site da SAMESP (2021)² sem detalhamento dos fatores que influenciaram a escolha do curso. Apesar da importância do tema, há indicativos de que ainda é reduzido o número de pesquisas na pós-graduação (dissertações e teses) sobre a opção por determinado curso e evasão na educação superior.

Nesse contexto, o quadro 3 aponta os vinte cursos no país da rede de ensino pública que apresentam maior percentual de matrícula.

² SAMESP. Panorama da Evasão no Brasil. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-11/brasil/evasao/>.

Quadro 3: Vinte cursos presenciais com maior taxa de matrículas.

 Cursos Presenciais				
Curso	Matrículas	% Matrículas	Ingressos	% Ingressos
Pedagogia	92.809	4,8%	23.285	4,4%
Direito	87.274	4,5%	19.377	3,7%
Administração	76.849	4,0%	20.382	3,9%
Medicina	61.998	3,2%	11.949	2,3%
Agronomia	53.169	2,8%	12.907	2,4%
Engenharia Civil	51.589	2,7%	11.308	2,1%
Biologia Formação de Professor	49.061	2,6%	12.743	2,4%
Sistemas de Informação	48.814	2,5%	17.929	3,4%
Matemática Formação de Professor	46.221	2,4%	14.867	2,8%
Contabilidade	43.270	2,3%	10.749	2,0%
Letras Português Formação de Professor	42.093	2,2%	9.727	1,8%
História Formação de Professor	36.287	1,9%	9.530	1,8%
Enfermagem	35.976	1,9%	8.938	1,7%
Engenharia Mecânica	34.796	1,8%	7.660	1,5%
Engenharia Elétrica	34.605	1,8%	8.137	1,5%
Economia	30.460	1,6%	8.441	1,6%
Educação Física Formação de Professor	30.458	1,6%	7.562	1,4%
Geografia Formação de Professor	30.454	1,6%	7.963	1,5%
Química Formação de Professor	29.422	1,5%	9.648	1,8%
Ciência da Computação	28.886	1,5%	8.255	1,6%

Fonte: Samesp,2021.

Dos vinte cursos apresentados no quadro 1, somente foi possível identificar características, motivações dos seguintes áreas: engenharia, medicina, direito, pedagogia com base em publicações que tratam da temática.

Logo, infere-se que esses dados podem estar relacionados à disponibilidade de vagas no mercado em termos de quantidade. Entretanto, estudos de Biase (2008), apontam que entre jovens de classe média, sobre cujas decisões os pais têm uma influência direta, há predominâncias de opção por de áreas, como Engenharia, Medicina, Direito, sobretudo aquelas que logram êxito de aprovação popular sobre as condições promissoras que os cursos revelam possuir.

Nesse contexto, destoa-se a escolha do curso de pedagogia, devido a atual desvalorização profissional, porém, a fundamentação da escolha por este curso pode ser atribuída a concepção de afinidade e gosto pela profissão, sobretudo por verem nela certa relevância social no que tange à condição de ser a base para a formação das demais profissões. Outra possível motivação para a escolha do curso de pedagogia é o fato de que nos últimos anos, houve uma busca pelos cursos superiores por parte do imenso contingente de formados nos cursos médios de magistério e que procuravam

atender à Lei de Diretrizes Básicas (BRASIL, LDB n.º 9.394/1996) e se habilitar para a participação em concursos públicos promovidos pelos sistemas municipais de ensino. Entretanto, a pesquisa de Nascimento (2015) mostra que, diante de uma conjuntura complexa e contraditória, na qual se valoriza mais a aparência e o status social, a procura pela carreira docente tem diminuído quando se busca o ingresso no Ensino Superior.

Paralelamente, esses cursos com maior procura, exceto pelo curso de Administração, também representam uma taxa de evasão menor, conforme apontado no quadro 4. Embora a pesquisa da Samesp não deixe explícito as causas da evasão, pressupõe-se que cursos com mensalidades e horários mais acessíveis, ou reconhecimento social da profissão e maior perspectiva de empregabilidade futura possam estar diretamente relacionadas à escolha do curso pelos alunos.

Quadro 4: Vinte cursos presenciais com maior taxa de evasão.



Cursos Presenciais

Curso	Taxa de Evasão
Sistemas de Informação	37,6%
Administração	35,9%
Educação Física	34,3%
Engenharia Mecânica	34,2%
Engenharia de Produção	33,5%
Publicidade e Propaganda	33,0%
Contabilidade	32,9%
Engenharia Civil	31,5%
Nutrição	31,4%
Biomedicina	30,6%
Enfermagem	29,9%
Fisioterapia	29,1%
Arquitetura e Urbanismo	28,4%
Pedagogia	27,9%
Direito	27,6%
Psicologia	27,1%
Farmácia	24,1%
Medicina Veterinária	23,4%
Odontologia	19,0%
Medicina	6,8%

Fonte: Samesp, 2021.

Quando analisados os dados referentes às taxas de evasão, destacam-se os cursos de Sistema de informação (37,6%), Administração (35,9%), Educação Física (34,3%), Engenharia Mecânica (34,2%), Engenharia de Produção (33,5%) e Publicidade e Propaganda (33,0%), porém, não foram encontradas as motivações e a metodologia utilizada para coleta e análise dessa pesquisa efetivada pela Samesp (2021).

Para o curso de administração, o desempenho do aluno, o número de semestres do curso, o gênero, além da existência de reprovação e trancamento, são fatores que explicam tanto o tempo de permanência quanto o risco de evasão (COSTA, *et al*, 2018). Na área de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção, a nível nacional, para a geração de ingressantes no ensino superior em 2009, a evasão de curso é maior nas instituições privadas do que nas públicas influenciando na taxa geral de evasão desses cursos no país (SACCARO, *et al*, 2019). Também, ser homem e ter mais idade diminui o tempo de vida do indivíduo no ensino superior, enquanto que alunos contemplados com apoio financeiro apresentam uma maior permanência nos cursos (SACCARO, *et. al*, 2019).

Segundo os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), cursos como os de engenharia, matemática, física, entre outros da área das exatas, costumam ter grande evasão por conta do desestímulo ligado às dificuldades do curso. Na Unicamp, por exemplo, a taxa de evasão, em 2012, era de 25%, bem maior do que a média dos 15%.

A escolha de um determinado curso em detrimento de outro e possíveis mudanças de trajetórias e opções no meio do caminho são complexas e envolvem desde questões subjetivas do sujeito, influência social a questões econômicas (micro e macro). Entretanto, indicadores de motivação de evasão de determinados cursos são essenciais para compreensão desse processo de formação da identidade profissional do sujeito. Estima-se, nesse caso, que a relação entre custo-benefício, ou seja, investimento financeiro e de tempo para cursar determinado curso e a capacidade de absorção de mão de obra pelo mercado após a conclusão do curso, bem como o futuro salário na área possam refletir na decisão de evasão.

2. O CONTEXTO DA GRADUAÇÃO EM TURISMO NO BRASIL

O curso de turismo é conhecido pelo seu dinamismo e capacidade de formar profissionais com habilidades diversas. Durante a sua formação, o aluno aprende a identificar novos polos de exploração turística, analisar vocações de uma localidade e pensar em soluções para o desenvolvimento do setor. É uma formação muito ampla, que também aborda os componentes políticos, culturais, sociais e econômicos que envolvem a atividade. Nesse capítulo, será abordado o histórico do curso no país bem como algumas de suas características dominantes.

2.1 Histórico dos cursos de graduação em Turismo no Brasil

O Turismo é responsável por grande parte dos empregos ofertados no Brasil, sendo significativo para a economia em todas as regiões, tendo destaque no nordeste e sudeste do país (BRASIL, 2014). Nesse contexto, a Faculdade de Turismo do Morumbi (atual Universidade Anhembi-Morumbi), de São Paulo, foi pioneira a criar um curso superior em turismo em 1971. A partir de então, muitas instituições começam a implantar cursos superiores de Turismo, entre elas, a Faculdade Ibero Americana, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS e a Universidade Estadual de São Paulo – USP, Hallal (2010).

No final da década de 1960 o Brasil queria diminuir a sua imagem negativa adquirida com a ditadura militar, tendo como ponto de partida o investimento na indústria turística, visando atrair visitantes internacionais. No entanto, para isso necessitariam de mão de obra para alavancar a economia do país, mas que não tivessem conhecimento sociológico suficiente em sua grade curricular, para evitar questionamentos e críticas a ditadura militar que ocorria na época, Sogayar; Rejowski (2011). Logo, os primeiros cursos de turismo no Brasil possuíam uma abordagem mais tecnicista, voltada para o mercado e que reproduzissem o sistema socioeconômico dominante na época.

Conforme Teixeira (2007), os relatórios para a Reforma do Ensino Superior de 1968 (Lei, n.º 5.540/1968) incentivavam a criação de cursos para “carreiras prioritárias ao desenvolvimento”, considerando que, na década de 1970, o turismo foi visto como a “solução” para o desenvolvimento econômico do Brasil, a criação de cursos de turismo foi incentivada. Teixeira (2007) considera também que a demanda por vagas foi essencial para que o curso de turismo se estabelecesse, pois, era um curso que chamava a atenção

dos empresários da educação, por diferir e ser e bom de mercado, necessitava de pouco investimento e teria fácil retorno.

Essa questão perdura até a atualidade, afinal, a universidade deve formar pensadores, profissionais capazes de análises multidisciplinares, com perfil gerencial ou mão-de-obra com conhecimentos específicos para executar determinada atividade no mercado de trabalho? Logo percebe-se um alijamento entre os interesses dos contratantes e a lógica dos formadores (BARRETTO; TAMANINI; SILVA, 2004; S. R. LEAL, 2010; MEDAGLIA *et al*, 2012; SOGAYAR; REJOWSKI, 2011). Os primeiros preocupados em munir-se de mão-de-obra especializada e atualizada, e os últimos, em formar egressos cômicos de seu papel como cidadãos e detentores de conhecimentos (teoricamente) profundos sobre temas estruturais. O que se percebe, então, é uma lacuna de diálogo, gerando ruídos que diminuem a integração entre mercado e formação.

Atualmente, é exigido do bacharel em turismo que ele seja um superprofissional com flexibilidade e polivalência. Essa característica é comum à maioria dos cursos superiores do Brasil. Atualmente, para sanar tais demandas, os profissionais são incentivados a buscar capacitação complementar e contínua na área profissional que se sentiu inclinado a seguir durante a graduação com vistas a aperfeiçoar seus conhecimentos e ser mais competitivo profissionalmente no mercado de trabalho.

Outro problema enfrentado é que desde o século XIX, o diploma universitário passa a ser um objeto de distinção e ascensão social, entretanto, tendo em vista as necessidades do mercado, nem sempre esses profissionais alcançam a colocação profissional gerencial almejada. Restando-lhes cargos que exigem menor formação profissional e oferecem salários mais baixos.

Por ser um curso razoavelmente novo no mercado, o turismo passa pelas mesmas dificuldades. Como possíveis soluções destaca-se a necessidade de fortalecimento de entidades de classe, bem como o incentivo governamental no que tange a criação de novos postos de trabalho para absorver a mão-de-obra.

Dentre os empecilhos enfrentadas pelos novos profissionais formados em turismo encontra-se a dificuldade de inserir-se nos poucos cargos públicos existentes, visto que a maioria dos cargos está nas mãos de pessoas apadrinhadas pelos detentores dos meios de produção e políticos, ou buscar abrir o próprio negócio, como lojas de artesanato, restaurantes sem o aporte necessário. Nesse caso, a pouca experiência de mercado, pelo menos inicialmente, também pode contribuir negativamente, resultando na falência de diversos desses empreendimentos.

A partir da década de 1990, as universidades mudaram o foco tecnicista do curso de turismo e começaram a pensar no turismo como fenômeno e não apenas como objeto de consumo, logo, preocupou-se com os impactos não somente econômicos, mas também sociais, culturais e ambientais que o mesmo traria, implantando outro modelo no país, que tinha como base pesquisa e planejamento da atividade turística. Desse modo gerou ambiguidades nos currículos das IES, que a partir de então surgiram duas vertentes, uma mercadológica e a outra voltada para pesquisa e planejamento do turismo, Ruschmann; Tomelin (2013).

Após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional em 1961, o Conselho Federal de Educação (CFE) – órgão criado pela LDB – se preocupou em esclarecer o que ele propunha como currículo. Após vários debates no CFE, foi decidido que o currículo mínimo seria nacional e basicamente profissionalizante, e especificidades regionais entrariam na parte complementar do currículo. A Habilitação Única em Turismo é relativamente recente no Brasil. O curso superior de turismo começou a existir a partir do Parecer n.º 35/71 do Ministério de Educação, feito pelo relator conselheiro Roberto Silveira Santos e aprovado em 28/01/1971. Esse parecer deu base à Resolução s/n.º de 28/01/1971, do Conselho Federal de Educação, que fixou o conteúdo mínimo e a duração do curso superior de turismo (TRIGO, 1998).

O currículo mínimo de Turismo, de nível superior, foi aprovado em 28 de janeiro de 1971. Assim, o Parecer CFE n.º 35/71 criou o curso superior de Turismo e a Resolução s/n de 28 de janeiro de 1971 fixou o currículo mínimo e a duração do curso de turismo, com as seguintes matérias: Sociologia, História do Brasil, Geografia do Brasil, História da Cultura, Estudos Brasileiros, Introdução à Administração, Noções de Direito, Técnica Publicitária e Planejamento e Organização do Turismo.

De acordo com a análise de Ansarah (2002), a expansão do ensino superior em Turismo ocorreu em quatro fases: a primeira, na década de 1970, é marcada pela criação do primeiro curso de turismo na Faculdade Anhembí Morumbi, hoje Universidade Anhembí Morumbi, com expansão moderada, totalizando dez cursos no final da década e com oferta direcionada às grandes capitais brasileiras como SP e RJ; a segunda fase, na década de 1980, marcada pela estagnação de oferta de cursos decorrente de problemas econômicos no País, o que ocasionou, inclusive o fechamento de vários cursos; a terceira fase, na década de 1990, caracteriza-se pela valorização dos cursos no âmbito acadêmico, com aumento do número de cursos nas capitais e com distribuição mais igualitárias nas demais regiões brasileiras, abrangendo e estendendo-se ao interior de vários estados; a

quarta fase é a atualidade e que deverá estabelecer o equilíbrio “quantidade *versus* qualidade”, com aumento quantitativo de propostas diferenciadas de cursos e uma tendência de cursos de turismo com ênfases direcionadas para a flexibilização e a regionalização, como recomenda a LDB, 1996.

Atualmente, os cursos superiores de turismo possuem disciplinas voltadas para a formação técnica, atendendo à demanda de mercado, como hotelaria e marketing, e disciplinas que auxiliam no pensamento crítico, como história, geografia, economia.

Em 2012, com a promulgação da Lei Federal nº 12.591/2012, que reconhece a profissão do profissional Turismólogo e reconhece as suas atribuições, foram vetados três artigos que abordavam a regulamentação do profissional e o seu registro no órgão federal, ou seja, regulamentaram a profissão sem regulamentar o profissional e seu exercício. Essa lei, embora um marco para o turismo sustentável, resultou em transtornos para a classe, visto que não é exigido a formação na área para seu exercício profissional.

Em relação ao panorama atual dos cursos de turismo no Brasil, temos, em termos quantitativos, a seguinte relação contada no quadro 5.

Quadro 5: Instituições de educação superior que oferecem o curso de turismo bacharelado/licenciatura no Brasil (adaptado do Cadastro Nacional de cursos e Instituições de educação superior, cadastro e MEC (2020)).

Tipo de Instituição (IES)	Situação	Quantidade de cursos
Pública	Em atividade	51
Pública	Em extinção	7
Pública	Extinto	0
Privada	Em atividade	148
Privada	Em extinção	177
Privada	Extinto	34
Total		417

Fonte: BRASIL,2020.

Logo, conforme dados do MEC, há 417 cursos superiores de turismo no Brasil entre esferas públicas e privadas. Nota-se aqui a predominância de cursos da esfera privada de ensino.

Conforme Ramos (2011) as instituições de ensino superior, principalmente as privadas, cientes de que era um curso barato de se constituir em termos de proposta e contando com as facilidades da legislação, abriram vários cursos de Turismo no Brasil.

No entanto, esse movimento de expansão que vinha ocorrendo altera-se, mostrando uma redução na oferta de cursos superiores nessa área, como já referido anteriormente. Verifica-se o fechamento de vários cursos de Turismo no país, evidenciando um excedente na oferta dos mesmos. Atualmente, os cursos que estão sendo criados são, na maioria, tecnológicos, e, muitos, na modalidade de educação à distância.

Em relação à localização geográfica desses cursos, temos a seguinte configuração, conforme figura 2.

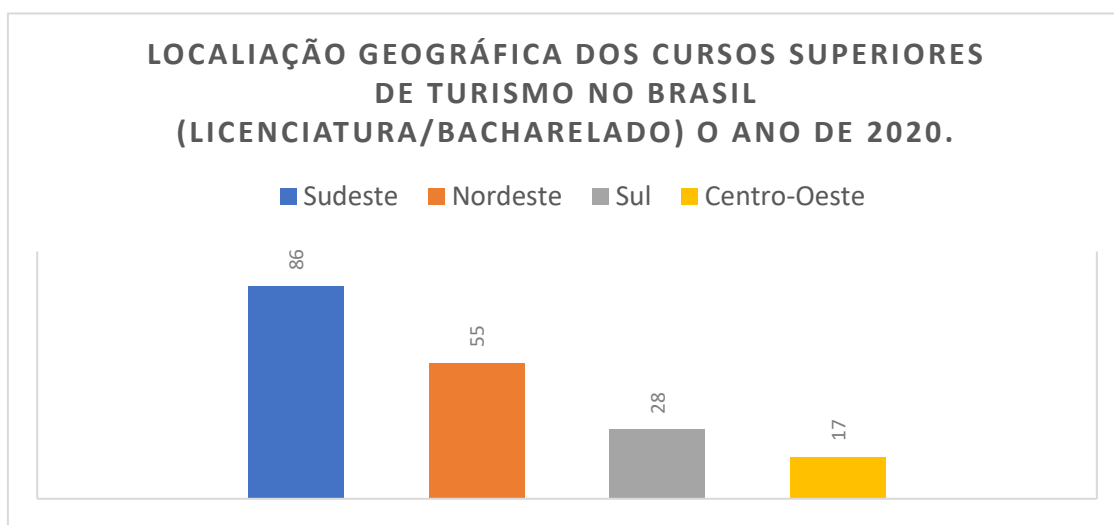


Figura 2: Localização geográfica dos cursos superiores de turismo no Brasil.

Fonte: Adaptado do Cadastro Nacional de cursos e Instituições de educação superior, cadastro e MEC (2020).

Conforme figura 2 baseada em dados do cadastro do MEC, temos que a maior parte das instituições com cursos superiores em turismo no Brasil estão localizadas no Sudeste, Nordeste e Sul, respectivamente.

É o que Santos e Silveira (2000) apontam como uma verdadeira conquista do território brasileiro pelas IES. Há uma difusão geográfica do ensino superior no país. Porém, como já atentamos anteriormente, essa propagação ocorre de forma seletiva no território. Acontece de forma mais acelerada e intensa nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul, e em pontos e manchas de outras regiões. Vale ressaltar que a maioria das IES criadas na primeira década do século XXI foram iniciativas do setor privado da educação, que se torna um agente importante para o provimento do ensino superior em nosso país, pois, sua participação no total de IES presentes no Brasil tende a ser majoritária.

Salienta-se que os cursos superiores de turismo são criados para atender à demanda, logo, é pertinente que eles sejam criados em centros urbanos, polos com boa infraestrutura, para atrair o maior número de estudantes possível.

Após uma apresentação do curso de turismo cabe analisar a evasão escolar no Brasil para tentar compreender como esses fatores podem refletir-se no contexto do curso de turismo da UFOP.

2.2 Possíveis causas da evasão escolar no Brasil

Dore e Lüscher (2011) definem o conceito de evasão como a interrupção do aluno no ciclo do curso. Em tal situação, o estudante pode ter abandonado o curso, não ter realizado a renovação da matrícula ou formalizado o desligamento/desistência do curso. É importante destacar que evasão se diferencia de abandono. Abandono é a interrupção de um momento na vida escolar, em geral, um ano letivo, quando um aluno deixa de frequentar as aulas nesse período. A evasão consiste no abandono permanente, ou seja, o aluno deixa de frequentar a escola e deixa também de fazer a (re)matrícula.

O estudo realizado pelo INEP (2006) mostrou que o fenômeno ocorre em maior número nas IES privadas com índices de 53% em relação às instituições públicas com 33%. Isso porque as instituições da rede privada representam quase 60% das 2,7 milhões de vagas colocados à disposição do alunado nos vestibulares, Borges (2011). Segundo Braga, Peixoto e Bogutchi (2003) a evasão está relacionada a combinação de fatores sociais, econômicos e pessoais, quer seja a necessidade precoce de ingresso do aluno no mercado de trabalho, ou as dificuldades encontradas em razão das condições desfavoráveis de currículo escolar, professores e organização escolar.

Num primeiro momento, busca-se aqui elencar os motivos mais comuns identificados como determinantes na evasão escolar no ensino superior, tentando englobar fatores internos à instituição de ensino, fatores sociais, macrossociais e individuais do aluno. Estudos realizados por Bonventti (2010) apontam que as principais causas da evasão estão relacionadas a indisponibilidade de recursos financeiros do aluno, falta de vocação para o curso, trabalho em horário incompatível com as aulas, disciplinas que não correspondem às expectativas, dificuldades em acompanhar o conteúdo e a distância entre a instituição e a casa ou do local de trabalho do aluno.

De acordo com dados do PNAD (2019), pessoas de 15 a 29 anos não completam o nível superior para trabalhar. Entre as grandes regiões, o Sudeste concentrou o maior

percentual de pessoas nesta situação, 39,8%, seguido do Nordeste com 29,8%. Por outro lado, o menor percentual foi registrado no Centro-Oeste, 7,3% (PNAD,2019).

Bezerra *et al*, (2020), constata que o problema da evasão também está relacionado ao tamanho das turmas. Para os autores, quanto mais alunos há em uma turma, pior o desempenho escolar deles. A exclusão ou evasão de alunos, do ponto de vista de Bourdieu (2004, p. 221), no texto intitulado Os excluídos do interior, no qual relata alunos que ficam na escola e, ao concluírem seu curso, recebem diplomas desvalorizados. Muitos desses estudantes são provenientes de famílias pobres e com pouca cultura, mas com chances de obter um diploma, entretanto, o mesmo é desvalorizado. Logo, ao final de uma longa escolaridade, esses alunos que se sacrificam para obter o diploma não encontram condições de utilizá-lo no mercado de trabalho. Isso faz com que alguns optem pela não conclusão do curso, ao perceber que não aproveitarão a sua formação para ser profissional de carreira.

A relação entre empregabilidade e grau de instrução consta na figura 3.

Empregabilidade x Grau de Instrução (em milhões)

Fonte: Instituto Samesp

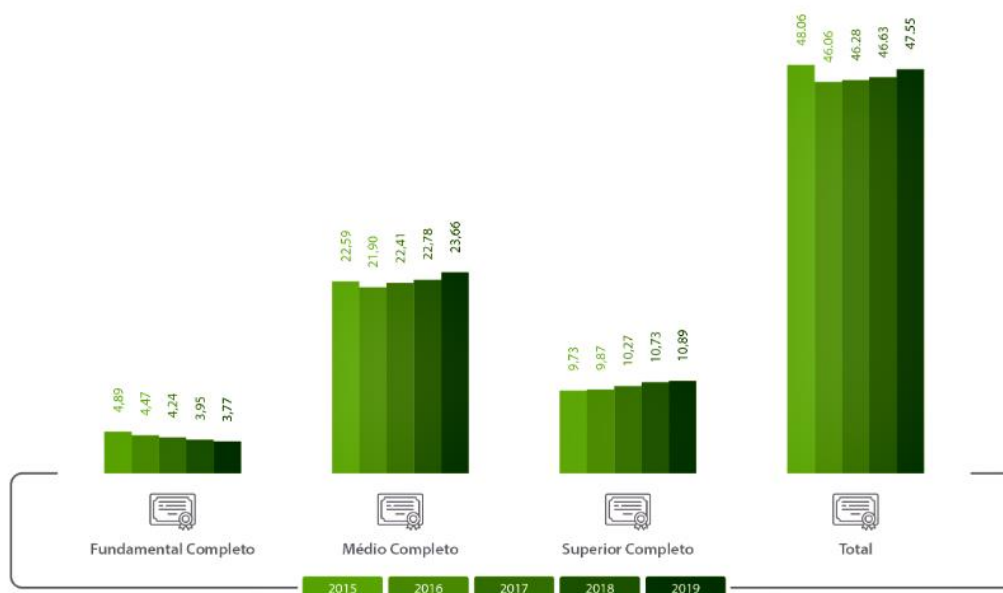


Figura 3: Empregabilidade x Grau de Instrução. Fonte: Samesp,2021.

De acordo com dados da SAMESP (2021) a média salarial por grau de instrução em 2019 foi: R\$ 2.040,00 Fundamental Completo, R\$ 2.232,00 Médio Completo, R\$ 6.324,00 Superior Completo.

Esse dado reflete na motivação para optar por um curso superior no Brasil, visto que, comprovadamente, os cargos voltados aos profissionais que possuem nível superior são melhor remunerados. A discrepância entre vagas para nível médio e superior deve-se ao fato de que há maior necessidade de profissionais operacionais a gerenciais no mercado, entretanto, essas vagas possuem uma remuneração relativamente menor.

Sobre esse dado, percebe-se um problema socioeconômico do Brasil, pois, as políticas inclusivas, voltadas para a educação, permitiram a formação de mais profissionais, entretanto, não foram criadas políticas públicas suficientes para assegurar a ampliação das vagas no mercado de trabalho para absorver essa mão de obra que está sendo gerada pelas IES. Isso reflete nas taxas de evasão, visto que muitos dos estudantes buscam na formação superior uma opção de melhoria da renda pessoal e familiar.

A relação entre grau de instrução e renda per capita consta na figura 4.

% de Alunos do Ensino Superior x Classe de Renda Domiciliar per capita

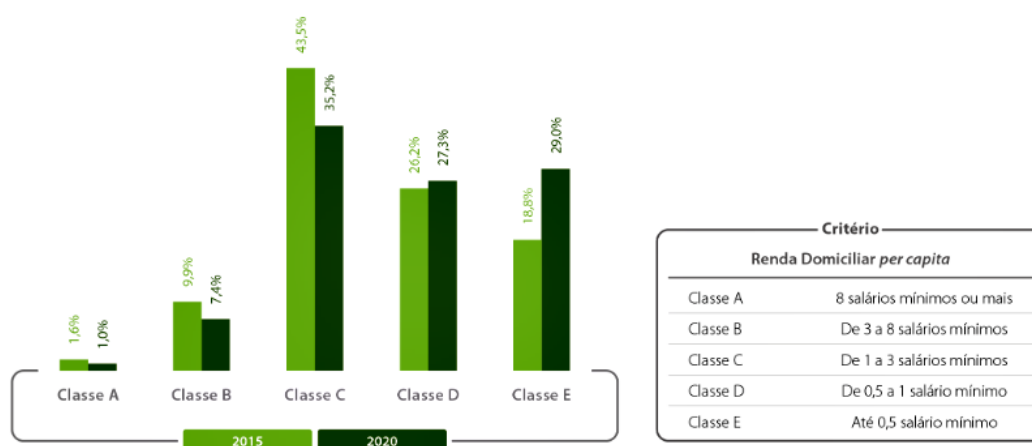


Figura 4: Renda dos alunos que cursam ensino superior no Brasil. Fonte: Samesp,2021.

A insegurança gerada pela instabilidade que caracteriza o mundo do trabalho traz para a classe média baixa e para alguns setores populares a preocupação em obter um diploma de curso superior. Essa demanda leva a iniciativa privada a vislumbrar na educação, uma excelente oportunidade de negócio.

Entretanto, é importante mencionar que a baixa renda familiar pode dificultar a permanência na universidade, sobretudo se o estudante não for beneficiário de bolsa de estudo, afinal, terá de arcar com as suas despesas para se manter e para pagar a mensalidade do curso. No geral, os estudos fornecem evidências de que a categoria em maior risco de evasão é composta por estudantes com pais em posições socioeconômicas

desprivilegiadas, ou seja, ter pais com menor escolaridade e menor renda aumenta a taxa de risco de abandono, Ahlburg, *et al*, (2002).

Apesar de menos recorrente, existem estudos de caso que analisam a evasão em instituições privadas. As evidências mostram que os estudantes que foram beneficiados pelo Programa Universidade para Todos (ProUni) possuem menos chances de evadir comparado com quem não foi beneficiado, Felicetti; Fossatti (2014). Além disso, a reprovação, o aumento nas mensalidades, a pendência nos pagamentos, e o aumento na idade relativa aumentam as chances de evasão, Silva (2013).

Nos últimos anos, o Brasil viveu um forte processo de crescimento e deu passos importantes no tocante à inclusão social. O impacto dessas medidas e programas mostra um crescimento, ainda que gradual, do percentual de estudantes oriundos das camadas mais pobres da população. Houve um grande investimento do Governo Federal no sistema de IES públicas federais.

Cabe salientar que a partir de 2005, programas governamentais como o FIES financiou 50% do valor da mensalidade que é repassado diretamente às IES e isso pode refletir no perfil socioeconômico do aluno ingresso em IES privadas. Conforme determina a Lei no 10.260/2001, o crédito oriundo do FIES é feito em títulos da dívida pública – certificados financeiros do Tesouro que podem ser utilizados exclusivamente para quitação de obrigações junto ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) (Brasil, 2001). O valor não financiado é pago diretamente às IES pelo estudante. O FIES também concedeu financiamento aos estudantes selecionados pelo Prouni para recebimento da bolsa parcial de 50%, regularmente matriculados em cursos de graduação. O FIES pode ser utilizado por estes estudantes para pagamento de 25% do valor da mensalidade.

Algumas das possíveis causas podem ser observadas a seguir.

2.3 Possíveis motivações das evasão escolar no Brasil

Como mencionado anteriormente, a evasão pode ser compreendida como abandono, desistência, fracasso, saída definitiva do curso, da instituição e/ou do sistema escolar. Além disso, pode ser apenas uma suspensão temporária dos estudos, uma mobilidade ou uma transferência de curso e/ou de instituição. Para Gaioso (2005, *apud* BAGGI; LOPES, 2011), a evasão é um fenômeno social complexo, definido pela interrupção do ciclo de estudos. Nesse contexto, o quadro 6 foi elaborado com intuito de inferir sobre algumas possíveis causas da evasão escolar no Brasil, com base nos autores

que abordam o tema levantados pela pesquisa, a fim de servir de aporte teórico para estudo de caso.

Quadro 6: Motivações para evasão dos cursos superiores no Brasil

Causa da evasão	Descrição
Distância geográfica	A distância geográfica entre a residência e a IES também é um traço marcante entre os discentes evadidos, pois, em sua maioria, residem distante do campus ou mesmo em outra cidade, conforme Lourenço (2014).
Perfil Socioeconômico	O capital social pode interferir, direta ou indiretamente, na trajetória do indivíduo. De acordo com Lima Junior (2013) verificou que discentes cujos pais possuíam formação superior ou pós-graduação concluíam mais rapidamente o curso, enquanto aqueles cujos pais detinham escolaridade de ensino fundamental ou médio ficavam retidos por um tempo maior. Em sua obra Brandão <i>et al</i> (1983), concluiu que: a família com seu descaso para com a escola, e pelas condições de vida, não contribui para encorajar os filhos na sequência dos estudos. Ainda segundo Brandão <i>et al.</i> (1983): “o fator mais importante para compreender os determinantes do rendimento escolar é a família do aluno, sendo que, quanto mais elevado o nível da escolaridade da mãe, mais tempo a criança permanece na escola e maior é o seu rendimento”.
Falta de identidade com o curso	Falta de identidade com o curso, escolha errada da carreira, desencanto com a universidade, baixa demanda pelo curso, possivelmente associada ao baixo prestígio social do curso escolhido, entre eles, as licenciaturas (BAGGI;LOPES, 2011, p.361).
Deficiências trazidas do ensino básico	Para Silva (2014) as deficiências trazidas do ensino básico, que resultam em baixo desempenho nas disciplinas introdutórias, podem dificultar a inserção na educação superior.
Falta de recursos financeiros	Diversos fatores podem influenciar um cenário de dificuldade financeira, como o desemprego, o aumento das despesas em casa, a necessidade do jovem trabalhar ou algum gasto emergencial. Tudo isso influencia na permanência do aluno no curso, pois, há gastos como alimentação, moradia, transporte, permanência e o jovem pode não ter condições de arcar com essas despesas.
Dificuldade de conciliar a vida acadêmica e o mercado de trabalho	É possível que um dos principais fatores que acabam por desestimular o estudante a priorizar o investimento de tempo ou financeiro, para conclusão do curso. Ou seja, ele acha que o custo benefício do “sacrifício” para obter um diploma superior na carreira escolhida não vale mais a pena. Há casos em que o aluno tem a necessidade de investir em algo que lhe dê retorno financeiro imediato para sua subsistência.
Dificuldade de adaptação na cidade, ou na residência/república	Sair do núcleo familiar que lhe oferece suporte físico, financeiro e emocional para residir em outra cidade sozinho em modelos de moradia diferentes pode ser um problema sério que inviabiliza a adaptação. Um aluno do Nordeste, por exemplo, pode enfrentar dificuldades em residir em cidades que possuem temperaturas que chegam a 0°C em determinadas estações do ano.
Mudança de curso para outra área de concentração	Por questão de escolha vocacional, pressão familiar, econômica ou social.
Problemas de saúde do indivíduo ou de ente familiar	Problemas de saúde do indivíduo ou de algum familiar pode exigir atenção e recursos e inviabilizam a permanência do aluno no curso.
Gravidez/filhos	Uma gravidez pode alterar bruscamente a rotina dos alunos em termos físicos, psicológicos e financeiros, levando-os à evasão.
Falta de perspectiva em relação ao curso e o mercado de trabalho	O mercado de trabalho pode estar desfavorável para a contratação de alunos que cursam um determinado curso. Nesse caso, ou o aluno buscará um curso com melhor retorno financeiro, ou evadirá o curso em busca de benefícios imediatos que o mercado possa estar disponibilizando.
Falta de motivação	Filho;Araújo (2017), ressaltam que alunos desmotivados, demonstram desinteresse nas atividades escolares, e por consequência disso, aprendem menos, apresentam mau rendimento escolar, desencadeando altos índices de reprovação, e conseqüentemente evasão.
Trabalho	Horário de trabalho incompatível ou exaustão em decorrência da atividade profissional exercida. Outro problema que pode agravar a situação é usando a área de desempenho profissional difere bruscamente da área de estudo do aluno. Resultando em falta de tempo para os estudos e ou, desmotivando-o.

Condições psicológicas	Condições psicológicas que dificultam ou inviabilizam o aprendizado em relação aos meios convencionais de estudo tendem a acentuar a tendência de evasão, visto que o aluno fica desmotivado uma vez que não consegue acompanhar a turma no ritmo do aprendizado.
Professores desestimulantes ou desestimulados	A didática do professor influencia diretamente no interesse que o aluno tem no aprendizado. Um professor desmotivado ou que desestimula o aprendizado pode ser um fator que interfere diretamente nas taxas de evasão escolar.
Falta de segurança, assédio, violência	Violência em casa, entre docentes e discentes, no ambiente da IES, no transporte público também afeta a predisposição à evasão escolar por meio da insegurança que as situações implicam, principalmente entre os alunos que cursam disciplinas à noite.
Transferência para outra faculdade ou mudança de curso	A falta de orientação vocacional presente no período de seleção do curso e o mercado de trabalho afetam diretamente na permanência do aluno em um determinado curso. Por vezes, estes optam pela transferência de curso ou IES, ou mesmo o abandono da graduação.
Falta de infraestrutura na Universidade ou residência para acompanhar os estudos	Falta de acessibilidade, água, internet, bibliotecas atualizadas, ambiente doméstico adequado para a realização dos estudos, entre outros, impactam na permanência do aluno no curso.
Fatores decorrentes da pandemia COVID 19	A Pandemia COVID 2019 resultou não apenas na evasão escolar, mas, na mudança de comportamentos, dinâmicas sociais em todo o Brasil.
Não reconhecimento das dificuldades de aprendizagem do aluno por parte dos professores;	Despreparo para a docência ou falta de empatia do professor acerca das necessidades especiais do aluno.
Ausência de políticas de permanência.	Ausência de políticas de permanência como auxílio moradia, permanência, alimentação, saúde.

Fonte: Organização do autor com base nas principais causas de evasão no Brasil apresentadas pelos autores citados no referencial teórico da pesquisa (2022)

Cabe ressaltar que estes são apenas alguns dos fatores gerais com potencialidade para afetar os índices de evasão escolar, outros poderão ser elencados nesse trabalho após a análise da pesquisa aplicada junto aos alunos que evadiram o curso de Turismo na UFOP. Para facilitar o estudo, as motivações para evasão apontadas no quadro 06 foram subdivididas em três grupos, conforme Quadro 7.

Quadro 7: Causas de evasão escolar por agrupamento de fatores influenciadores

Causas Internas (Instituição)	Causas externas (Sociedade e mercado)	Causas Pessoais
Professores desestimulantes ou desestimulados; Falta de infraestrutura na Universidade ou residência para acompanhar os estudos; Falta de segurança, assédio, violência. Não reconhecimento das dificuldades de aprendizagem do aluno por parte dos professores; Ausência de políticas de permanência.	Distância geográfica; Capital Social; Deficiências trazidas do ensino básico; Mudança de curso para outra área de concentração devido à oferta de emprego; Falta de perspectiva em relação ao curso e o mercado de trabalho; Fatores decorrentes da pandemia COVID 19.	Falta de identidade com o curso; Deficiências trazidas do ensino básico; Falta de recursos financeiros; Dificuldade de conciliar a vida acadêmica e o mercado de trabalho; Dificuldade de adaptação na cidade, ou na residência/república; Problemas de saúde do indivíduo ou de ente familiar; Gravidez/filhos; Falta de motivação; Trabalho; Condições psicológicas; Transferência para outra faculdade ou mudança de curso.

Fonte: Organização do autor com base nas principais causas de evasão no Brasil apresentadas pelos autores citados no referencial teórico da pesquisa (2022).

Silva Filho (2009) diz que a permanência dos alunos é uma questão institucional. Tal afirmativa remete a responsabilização da instituição pelas motivações dos alunos, mas, tenta chamar a atenção para o que cada instituição deveria buscar, dentro das suas possibilidades, identificar as causas do fenômeno da evasão em seu ambiente educacional, com vistas a traçar objetivos e metas para aumentar a permanência dos alunos até a conclusão do curso.

Logo, o que se propõe a seguir é tentar traçar um perfil do aluno que evadiu o curso de Turismo na UFOP, bem como as suas principais modificações a fim de colaborar com o estabelecimento de propostas que auxiliem na permanência desses alunos na instituição.

3. EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: O CURSO DE TURISMO DA UFOP

Nesse capítulo foram abordados dados referentes ao perfil e às principais motivações que levaram os alunos entrevistados na pesquisa a evadirem o curso de Turismo na UFOP bem como apontamentos dos gestores sobre a pesquisa.

3.1 Área de estudo: O Curso de Bacharelado em Turismo na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), MG.

Turismólogo é o profissional que conhece, analisa e estuda o turismo em sua totalidade. Ele é responsável pela pesquisa, planejamento, organização, promoção e divulgação de atividades ligadas ao turismo. Sobre esta flexibilidade do mercado, Ansarah (2002) apresenta uma visão conforme a formação, dada por níveis: primeiro nível (operações); segundo nível (chefia de operações); terceiro nível (serviços técnicos); quarto nível (direção/gestão) e; quinto nível (serviços de logística).

Para atender a demanda do mercado por profissionais qualificados, o curso de Turismo da UFOP foi idealizado em 1999, conforme a resolução CEPE nº 1.622. O curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto, fica situado no Campus Universitário, no Morro do Cruzeiro, junto do prédio de Direito e Museologia, conforme apontado na figura 5.



Figura 5: Mapa interativo da UFOP. Fonte: DRI (2022)

O curso de Turismo na UFOP é ofertado na modalidade presencial, com turmas vespertinas e noturnas, com duração de oito semestres, ofertando 35 vagas por semestre. Salienta-se que o fato do curso também ser oferecido no período noturno possibilita que os acadêmicos exerçam uma atividade remunerada em outros períodos, favorecendo a procura por parte dos alunos uma vez que muitos acadêmicos são responsáveis pelas próprias despesas. Conforme informações do Departamento de Turismo- DETUR (2022)

O curso tem como objetivo a formação de profissionais que tenham o domínio do significado e da importância do Turismo e da Hospitalidade. Capacita o profissional a desenvolver habilidades nas áreas de gestão do patrimônio e dos meios de hospedagem e, como empreendedor, contribuir para o crescimento da economia. O curso propõe duas linhas de estudo: Meios de Hospedagem e Patrimônio. A formação acadêmica aliada às oportunidades de estágios supervisionados, atividades interdisciplinares, visitas técnicas e participação em eventos completam as atividades teóricas e desenvolvem senso crítico e prático do graduando. O curso dispõe também de grupos de pesquisa em plena atividade. O turismólogo é capacitado a realizar atividades em empresas turísticas, relacionadas a eventos, meios de hospedagem, gastronomia, patrimônio, agenciamento, processos de gestão e intervenção no espaço em que estão inseridas atividades afins. Há também a opção de atuação na área acadêmica de pesquisa, pós-graduação e docência. (DETUR,2022)

Por ser o turismo um campo multidisciplinar, a matriz curricular do curso é constituída por várias disciplinas que fazem parte de diferentes áreas do conhecimento. Todo aluno do curso de Turismo na UFOP se depara com disciplinas relacionadas à Economia, ao Meio Ambiente, à Cultura, à Antropologia, à Sociologia, à Geografia, à Administração, à Biologia, à Estatística, às Relações Públicas e Humanas, à História, ao Marketing, a Eventos; e disciplinas próprias da área do turismo: Agenciamento, Transporte, Hotelaria, Planejamento, Lazer e Recreação, Alimentos e Bebidas entre outras. Esse perfil de grade curricular permite que o aluno dialogue com diversas áreas do conhecimento.

Conforme os coordenadores do curso, a matriz curricular já sofreu diversas alterações qualitativas visando sanar debilidades e tornar os seus alunos mais aptos e competitivos para inserir-se no mercado de trabalho. Conforme a matriz atual, o aluno deverá do total de 28 créditos cursar 14 dentro da grade de eletivas oferecida pelo curso, podendo optar por integralizar os demais 14 créditos na área que melhor lhe convir. Atualmente, uma nova matriz encontra-se em fase de conclusão, entretanto, não foi possível acessá-la, visto que até que esteja concluída, ela segue em caráter sigiloso pela gestão, restrita a pessoas autorizadas.

O curso teve a sua primeira turma em 2000 com formação em 2004 e, até 2022, cerca de 1.470 alunos ingressaram no curso. Atualmente, o curso também conta com um Mestrado criado em 2000, o Programa Acadêmico de Pós-Graduação Acadêmico em

Turismo e Patrimônio (PPGTURPATRI), o primeiro da área Interdisciplinar na UFOP, e parte do pressuposto da necessidade de pensar os usos dos bens culturais – que constituem nosso patrimônio – pelo Turismo como uma alternativa para as cidades mineiras consideradas “históricas”, denominação criada para designar as cidades coloniais que possuem um rico acervo patrimonial.

Apesar da ausência de pesquisas exploratórias que remetam a memória do curso, é possível perceber o carinho dos professores e da equipe de coordenação com a suas atividades. O curso conta com Núcleos de Pesquisa como: Estudos Sociológicos de Hospitalidade - Persona Grata; Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão da Cátedra UNESCO: Água, Mulheres e Desenvolvimento; Cátedra da Unesco para Economia Criativa e Políticas Públicas; Laboratório de Hospedagem - Casa de Hóspedes; Centro de Artes e Convenções (CAC-UFOP) e Grupos de Pesquisa CNPq como: turismo, patrimônio, relações sociais e de trabalho e NATUR - Turismo, Patrimônio e Natureza.

Percebe-se que há um envolvimento emocional e um compromisso por prestar um serviço de qualidade pelos professores do curso, o que pode tornar complicado vislumbrar se algum fator na instituição não estiver funcionando bem, mas é importante que essa análise seja feita para enfrentar com maiores garantias de êxito as divergências que possam por ventura surgir, sendo que algumas delas tem potencialidade para direta ou indiretamente contribuir para a evasão escolar. E, com base nessa premissa, buscou-se junto aos alunos evadidos indicativas dos motivos que possam tê-los levado à evasão com vistas a contribuir com a coordenação para a elaboração de programas que possam auxiliar a aumentar os índices de permanência dos alunos ingressos no curso.

O objetivo central dessa pesquisa é tentar entender as causas que motivaram alunos a evadir o curso, para fornecer subsídios para a equipe de coordenação do curso poder pensar em estratégias para diminuir a taxa de evasão no curso reduzindo os impactos que a evasão pode ocasionar na instituição, no mercado de trabalho e na vida pessoal do aluno. Logo, os resultados obtidos são o que seguem.

3.2 O Perfil do aluno evadido e as principais motivações da evasão

A evasão pode ser medida em uma instituição de ensino superior, em um curso, em uma área de conhecimento, em um período de oferta de cursos e em qualquer outro universo, desde que tenhamos acesso a dados e informações pertinentes. No caso da UFOP, há um banco de dados onde as informações são disponibilizadas semestralmente,

o sistema Dados Abertos da PROGRAD. Com base nesses registros, foi possível encontrar o seguinte registro quantitativo de alunos evadidos do curso de Turismo por ano, constado na figura 6.

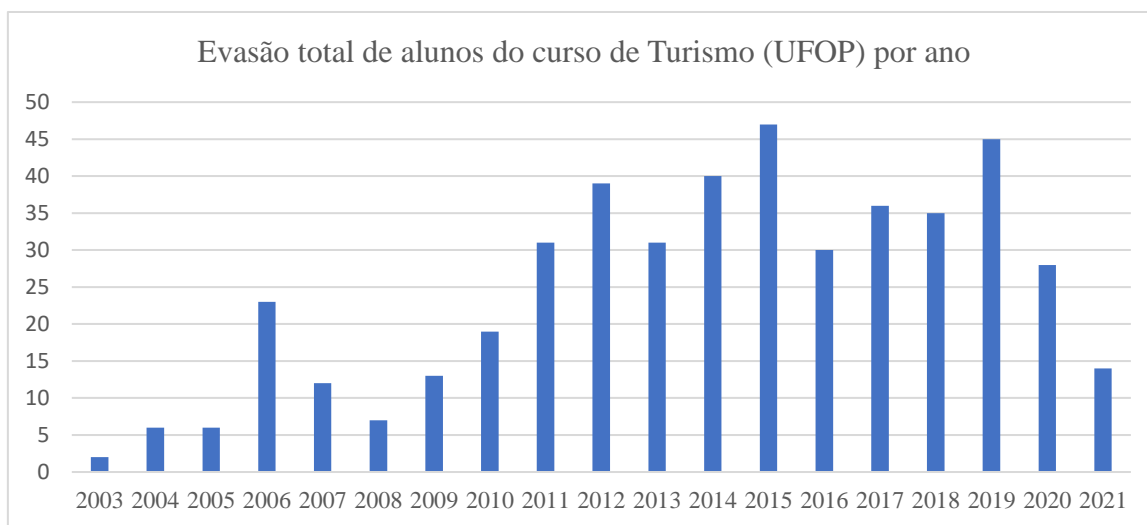


Figura 6: Evasão total de alunos do curso de Turismo por ano de 2003 a 2021.

Fonte: Adaptação do autor dos dados disponibilizados pela Plataforma de Dados Abertos UFOP, 2022.

De 1.470 alunos ingressos no curso de Turismo tivemos 476 evasões, ou seja, 32,38%, sendo o maior índice de evasão por ano observado em 2012, 55,71%, 2015, 67,14% e 2019 com 64,28%. Apesar dessa taxa de evasão ser alta, ela ainda é baixa em relação às taxas nacionais para a área 73,2%, conforme Samesp (2021). Tal resultado reflete as boas condições do curso, como estrutura física, corpo docente qualificado, gratuidade do curso, qualificação contínua do corpo docente, políticas públicas de permanência estabelecidas nas universidades federais, entre outros.

Entretanto, não foi possível identificar com exatidão os eventos que poderiam ter ocasionado a evasão em massa nos outros anos apontados na ocasião da pesquisa. Salienta-se que, conforme Brasil (2006), a média de evasão para cursos de ciências sociais está em torno de 25%, o que torna essa taxa de evasão um pouco preocupante.

A década de 1990, segundo Teixeira (2001) foi considerada o início do ápice dos cursos de turismo. Hallal e Muller (2014) justificam esse crescimento devido a dados históricos como: conquista dos direitos trabalhistas e a valorização do lazer e do ócio, firmadas na constituição de 1988, o que corroborou para o aumento do turismo doméstico e pode ter resultado na baixa taxa de evasão no período.

Carvalho (2008) menciona queda do interesse pelos cursos de turismo a partir de 2005 pelo despontamento de alguns cursos, como: gastronomia, hotelaria e eventos, muitas vezes no nível técnico, que se desmembraram do turismo para ter segmento próprio, enquanto Sogayar e Rejowski (2011) conferem ao expressivo número de indivíduos que se formavam e não eram absorvidos pelo mercado, fazendo com que se tornassem profissionais frustrados com a graduação e influenciando os que tinham vontade de ingressar, bem como na taxa de desistentes.

Outro fator relevante, a partir de 2009, foi a implementação de políticas públicas de democratização de acesso, como a alteração do processo seletivo da Universidade para o Exame nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Sistema de Seleção Unificado (SISU). Pois, dependendo de suas notas no Enem, os alunos se candidatam ou não para determinadas instituições e cursos, através do SISU. Suas escolhas podem influenciar os resultados futuros, de evadir ou completar a graduação, uma vez que esse mecanismo de autoseleção pode influenciar na escolha do curso de acordo com seu nível de desempenho acadêmico, como pode favorecer a migração para outro curso dentro da mesma instituição ou para outra.

Para Ramos (2010), a partir de 2010, houve uma mudança no perfil da educação superior impulsionada, principalmente, pelo poder público através das políticas públicas como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), o Programa Universidade para Todos (Prouni), o Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Com a adoção do Sisu e o ingresso dos estudantes através da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em IES públicas, ocorreram mudanças significativas no acesso à educação superior, entre elas o aumento na mobilidade de alunos ingressantes, o que elevou a taxa de evasão nas IES segundo Szerman (2015) e Gomez (2014).

Souza (2010) ressalta que quando a universidade não consegue manter o aluno até o fim do curso, ainda que essa evasão ocorra por motivos pessoais, existe o fracasso institucional, que inclui desde o professor que não conseguiu exercer o papel enquanto docente, até os programas e planos estabelecidos pela IES por não cumprir a missão institucional de formar o seu alunado. Sobretudo, quando se trata de uma universidade pública, que tem por premissa ideológica a obrigação de formar pessoas para contribuir com a sociedade, o progresso e desenvolvimento.

Salienta-se que os eventos que motivaram as altas nos índices de evasão por ano na instituição não foram objeto dessa pesquisa, embora exista a hipótese de que fatores

externos, como crises econômicas nacionais, pandemia e troca governamental possam ter influenciado. Entretanto, sugere-se para trabalhos futuros que eles sejam melhor analisados, pois, trata-se de uma informação relevante para o planejamento da gestão do curso.

Com base nos dados obtidos, foi possível identificar as evasões por tipo, conforme figura 7.

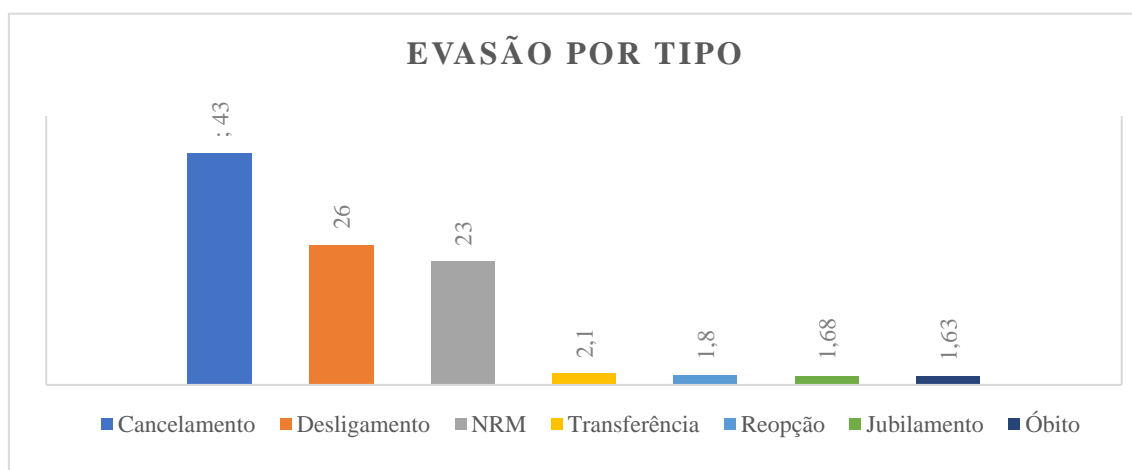


Figura 7: Evasão de alunos do curso de Turismo por tipo de 2003 a 2021.
Fonte: Adaptação de Dados Abertos UFOP, 2022.

Com base nos dados constados no site de Dados Abertos da UFOP, foi possível identificar que 43% dos alunos desistem do curso por meio de cancelamento da matrícula, 26% são desligados da instituição por abandono, 23% não renovam a matrícula, 2,1% optam por solicitar transferência para outros cursos na mesma instituição ou em outra, 1,8% optam pela reopção de curso, 1,68% sofrem jubilação e 1,63% vieram a óbito no período em que estavam matriculados.

Scali (2009) reporta a questão da transferência interna e externa. A primeira acontece na instituição, como mudança de curso ou de área, mas permanece na IES. No segundo, a evasão se dá pela saída do aluno da instituição, ou seja, transferindo-se para outra instituição, embora se conserve no mesmo período sem intervalo nos estudos. Moehlecke (2007) destaca o desligamento voluntário, cuja decisão vai de encontro com os objetivos do aluno.

A desistência é outro tipo de evasão e geralmente a instituição apenas registra a decisão do aluno sem identificar as causas e atribui o abandono, Lobo (2012). Para este cenário, Castro e Malacarne (2011) sugerem que a IES deve acompanhar o discente para que o abandono não ocorra. Lobo (2012) identifica o trancamento como um tipo de

evasão, pois, para alguns, é a garantia de voltar a estudar ou de prolongar a decisão de evadir-se.

Foi verificado por Silva Filho *et al.* (2007) o jubramento, significando que o aluno ultrapassou o período máximo permitido para a conclusão, sendo desligado do curso. O falecimento constitui-se outro tipo na perspectiva de Polydoro (2000). Apesar de ser um abandono involuntário, entra para o registro de evasão das IES, pois, de qualquer modo, geraram-se vagas ociosas que possivelmente não poderão ser substituídas, produzindo perdas econômicas, assim como a perda do aluno em si, bem maior das IES, Scali (2009). Nessa abordagem, os trancamentos excedentes se enquadram nos tipos de evasão escolar, considerando a suspensão temporária da matrícula do aluno sem a perda do vínculo com a IES.

Cabe mencionar aqui que, para além da modalidade que resultou na evasão do aluno, seria importante complementar essa informação com o tempo de permanência do aluno no curso para tentar inferir possíveis causas que poderiam influenciar nessa decisão, entretanto, conforme informação da Pró Reitoria de Graduação -PROGRAD, esses dados são protegidos legalmente não estando disponíveis para essa pesquisa.

Na UFOP, a evasão pode ser medida pela organização das informações disponíveis nos setores de registro e controle acadêmico. Entretanto, é difícil saber a motivação dos alunos para deixarem o curso, uma vez que geralmente estes apenas abandonam as aulas sem maiores explicações. Entretanto, com auxílio dos colegas de classe que mantiveram contato com alguns desses alunos evadidos, foi possível localizá-los e aplicar a pesquisa com vistas a compreender um pouco sobre o perfil e a motivação desses alunos para evadir o curso.

Nesse contexto, a próxima etapa da pesquisa buscou identificar o perfil desses alunos que evadiram e a motivação que eles tiveram para tal.

A princípio, foi identificada a faixa etária atual desses alunos, figura 8.

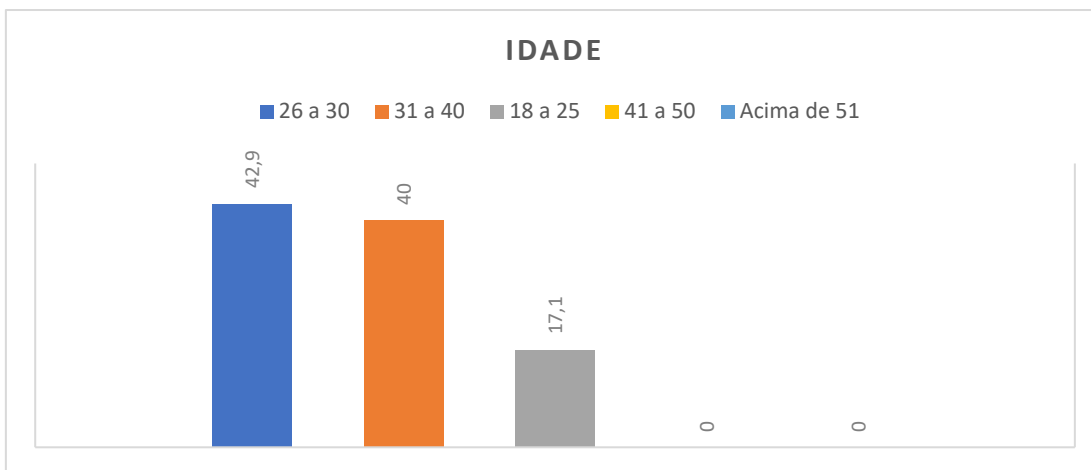


Figura 8: Idade dos alunos evadidos do curso de Turismo da UFOP. Fonte: Dados da pesquisa.

A idade atual dos alunos que evadiram o curso foram, respectivamente, 42,9% entre 26 a 30 anos, 40% entre 31 e 40 anos e 17,1% entre 18 e 25 anos.

Cabe ressaltar que o curso de Turismo da UFOP possui vinte e dois anos e que a idade média em que geralmente os alunos ingressam no curso está entre 17 e 20 anos. Esses dados apontam para uma predominância de jovens adultos matriculados, perfil considerado majoritário em universidades públicas.

O estado de origem dos alunos está representado na figura 9.

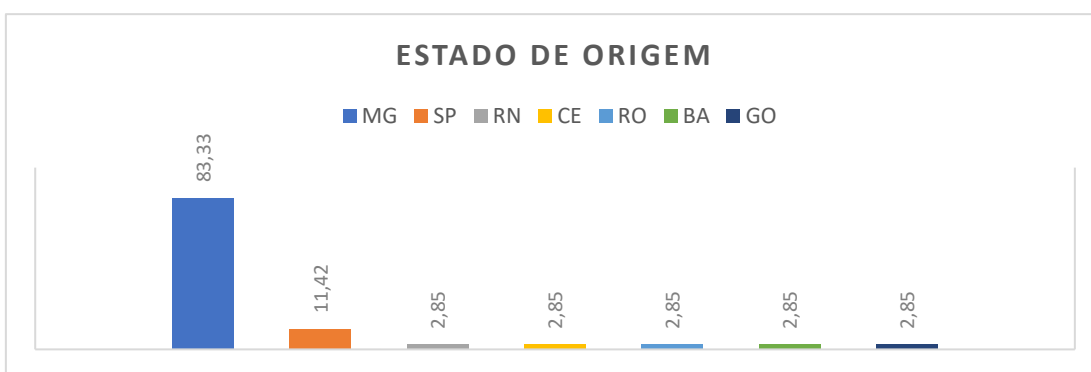


Figura 9: Estado de origem dos alunos evadidos do Turismo (UFOP). Fonte: Dados da pesquisa.

O estado de origem dos alunos evadidos que participaram da pesquisa foram 83,33% Minas Gerais, 11,42% São Paulo, 2,85% do Rio Grande do Norte, 2,85% do Ceará, 2,85% da Bahia e 2,85% de Goiás.

Atenta-se para que 86% dos cursos de turismo encontram-se localizados na Região Sudeste. Logo, a localização geográfica do curso de Turismo da UFOP favorece a atração de alunos oriundos de tal região.

Como apontado por Lourenço (2014), a distância geográfica entre a residência e a IES também é um traço marcante entre os discentes evadidos, pois, em sua maioria, residem distante do campus ou mesmo em outra cidade. Nesse contexto, se esses alunos residirem em outra cidade durante a graduação ou em bairros distantes do Campus, isso poderia refletir na decisão pela evasão.

O ano de ingresso desses alunos no curso está expresso na figura 10.

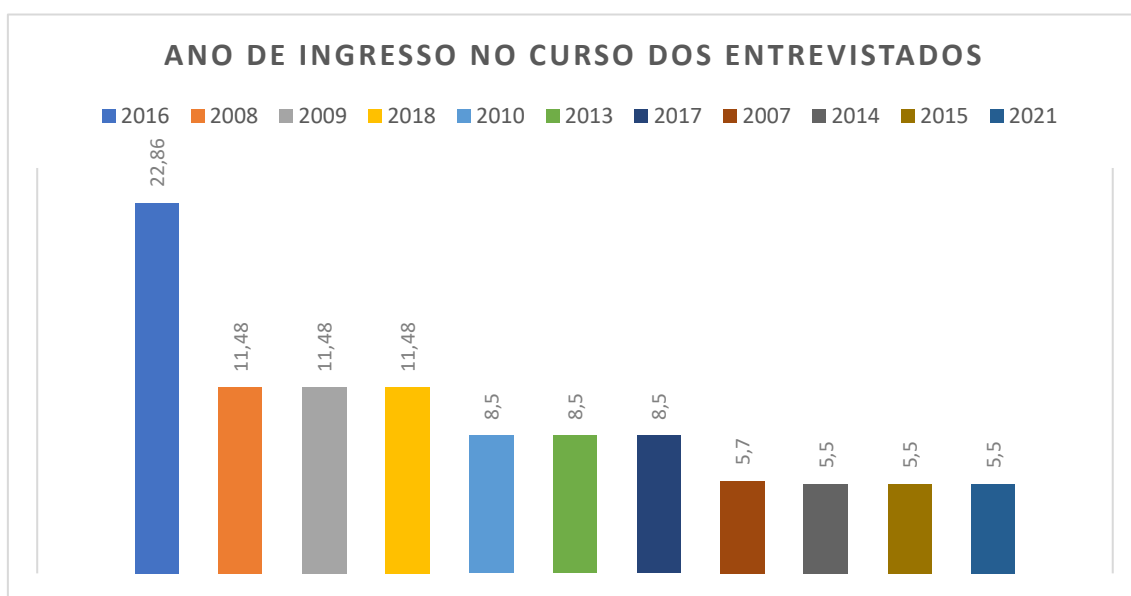


Figura 10: Ano de ingresso no curso de turismo (UFOP) dos alunos evadidos entrevistados. Fonte: Dados da pesquisa.

O ano de ingresso dos alunos entrevistados que evadiram o curso foram: 22,85% em 2016, 11,48% em 2008, 2009 e 2018, 8,5% em 2010, 2013 e 2017, 5,7% em 2007, por fim, 5,5% em 2014, 2015 e 2021.

Vale ressaltar que a amostra foi coletada nos grupos de redes sociais das turmas de cada período. Nesse caso, os alunos que não mantiveram nenhum contato com as turmas originais não foram contemplados na pesquisa. Logo, esse dado desconexo de informações mais aprofundadas, como o comportamento dos demais alunos evadidos não localizados e o contexto socioeconômico do país no período de ingresso, pode comprometer a tentativa de uma análise melhor embasada. Para tanto, buscou-se

complementar essa informação com questões voltadas para a motivação para ingressar no curso, conforme especificado na figura 11.

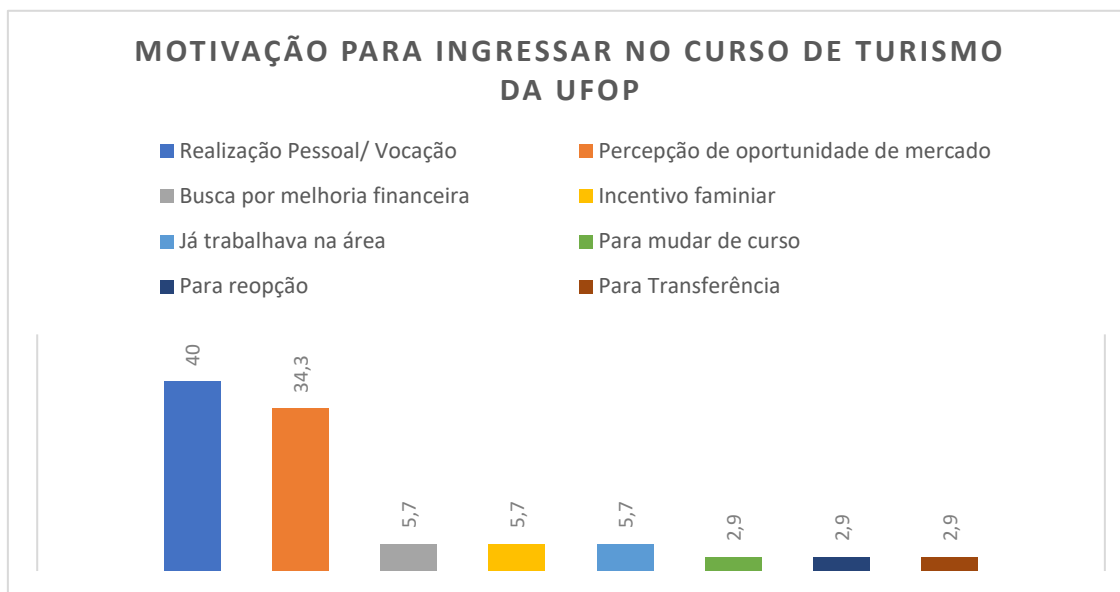


Figura 11: Motivação para entrar no curso dos alunos evadidos. Fonte: Dados da pesquisa.

As principais motivações mencionadas para entrar no curso foram: 40% realização pessoal/vocação, 34% percepção de oportunidade no mercado de trabalho, 8,5% entraram no curso já desejando mudar de curso, seja por reopção ou transferência, 5,7% entraram pensando na busca por melhoria financeira, porque já trabalhavam anteriormente na área ou por influência da família.

O alto índice de alunos que ingressam no curso alegando realização pessoal ou vocação apontam para o resultado de campanhas nacionais de marketing que vendem o turismo como uma atividade dinâmica, que proporciona satisfação profissional e pouca rotina.

Ao ingressar na educação superior, o aluno é motivado, dentre outras razões, pela expectativa de melhores condições de vida e de realização profissional, Maia (1984). Logo, o mercado de trabalho possui forte influência na escolha profissional e, consequentemente, nas taxas de evasão. Assim, pensar a reprovação e a evasão escolar requer perceber que apenas o acesso ao ensino superior, embora condição facilitadora, não é suficiente para que milhões de pessoas em posição socioeconômica desfavorecidas consigam a ascensão desejada. Também foi identificado na pesquisa a presença de alunos que já trabalhavam com o turismo e optaram pelo curso para obtenção de uma qualificação maior para a execução de suas atividades.

Por fim, nota-se que existe uma influência forte das famílias em relação à escolha dos filhos. Essa influência não aparece apenas no momento da escolha de um curso superior. Aparece no decorrer de todo o processo, ou seja, na postura assumida pelos pais diante do que consideram importantes ou não para os filhos no que se refere à educação. Nesse contexto, a renda familiar dos alunos no período em que entraram no curso é expressa na figura 12.

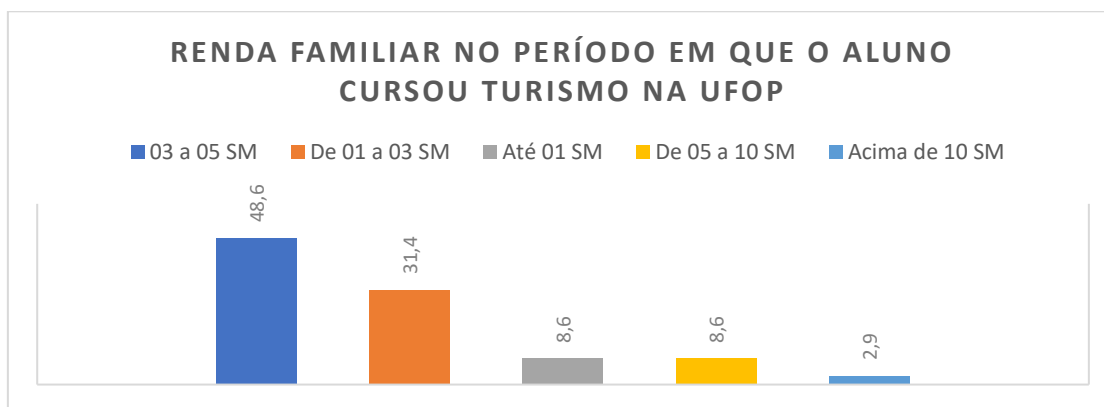


Figura 12: Renda familiar dos alunos evadidos quando entraram no curso. Fonte: Dados da pesquisa.

A renda familiar dos alunos evadidos no período que estavam no curso de Turismo (UFOP) foi: 48,6% de 03 a 05 salários mínimos, 31,4% de 01 a 03 salários mínimos, 8,6% de até 01 salário mínimo e de 05 a 10 salários mínimos e 2,9% acima de 10 salários mínimos.

Essa amostra aponta para alunos que dispõe de condições financeiras restritas, suficiente apenas para a manutenção da subsistência familiar. Para Baggi e Lopes (2011) a questão financeira evidentemente ocupa papel central entre as causas da evasão, pois, o baixo recurso financeiro da família pode dificultar a permanência na universidade, sobretudo se o estudante não for beneficiário de bolsa de estudo, afinal, terá de arcar com as suas despesas para se manter e para pagar a mensalidade do curso.

Esse dado é relevante, pois, salienta-se que as questões de ordem financeira, as expectativas do aluno em relação à sua formação e a melhoria de condições de vida constituem, na maioria das vezes, os principais fatores que acabam por estimular ou desestimular o estudante a priorizar o investimento financeiro e de tempo para conclusão de um determinado curso. Ou seja, ele avalia se o custo benefício do “sacrifício” para obter um diploma superior na carreira escolhida compensa em relação à ascensão social ou pelo menos à melhoria em relação à condição financeira em que se encontra.

A data da evasão do curso é apresentada na figura 13.

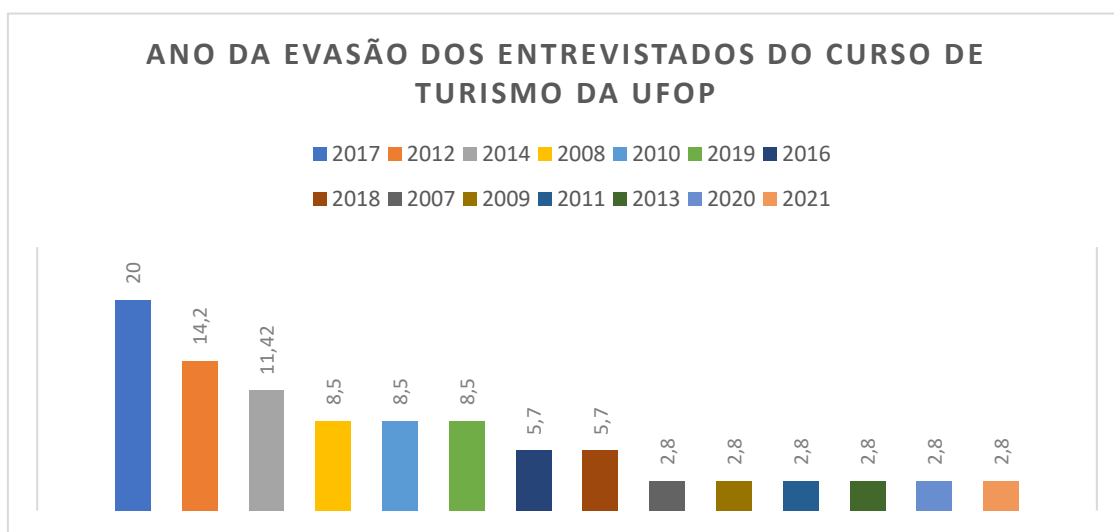


Figura 13: Ano da evasão do curso de turismo. Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo os entrevistados, a data que eles evadiram o curso de Turismo (UFOP) foi: 20% em 2017, 14,42% em 2012, 11,42% em 2014, 8,5% em 2008, 2010 e 2019, 5,7% em 2016, por fim, 2,8% em 2007, 2009, 2011, 2013, 2020 e 2021.

Os dados obtidos com os alunos entrevistados também apontaram que a evasão ocorre principalmente no segundo semestre e no último ano do curso. Isso deve-se principalmente à desilusão em relação às expectativas apresentadas em relação ao curso e à dificuldade de conclusão de algumas disciplinas ou mesmo da monografia no fim do curso. A dificuldade para conseguir estágio também foi mencionada, principalmente entre os alunos que trabalhavam na ocasião em que cursavam.

Para entender o contexto geral da evasão conforme o tempo de permanência no curso, foi encaminhado um e-mail para a pró-reitoria da UFOP questionando se a universidade tinha acesso a essa informação e, no caso afirmativo, se era possível disponibilizá-los, visto que eles não constam na plataforma de Acesso à Informação. Como resposta, foi esclarecido que a UFOP possui esse controle interno, entretanto, esses dados constam como sigilosos conforme Lei Federal n.º 12.527, de 18 de novembro de 2011, que regula o acesso à informação.

Os dados sobre a residência dos alunos estão representados na figura 14.

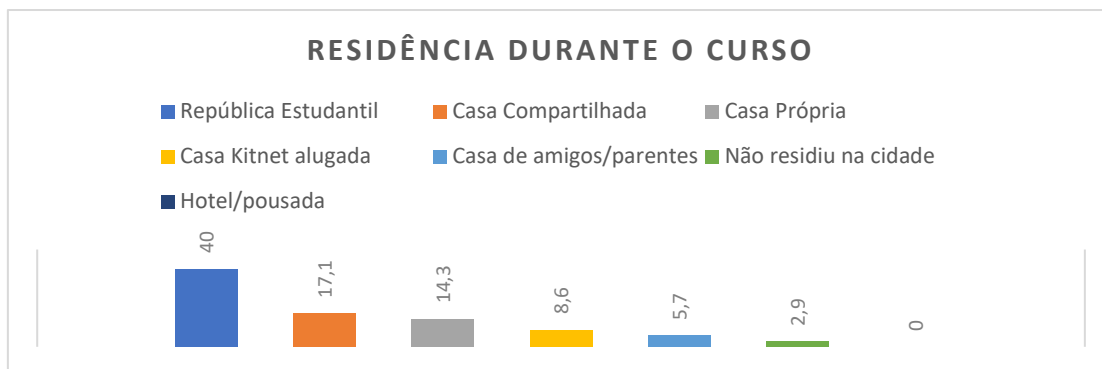


Figura 14: Tipo de residência utilizada durante o curso de turismo. Fonte: Dados da pesquisa.

O tipo de residência utilizada durante o curso foi: 40% República estudantil, 17,1% casa compartilhada, 14,3% casa própria, 8,6% casa/kit net individual alugada, 5,7% casa de amigos/parentes, 2,9% não residiu na cidade durante o curso, hotel/pousada não pontuou. Aqui salienta-se a predominância de residências compartilhadas. Essa característica pode representar tanto um facilitador quanto um risco à permanência dos alunos na cidade.

Se por um lado as residências compartilhadas apresentam um custo mais baixo e uma oportunidade de interação social, por outro, pode ser considerado um ambiente hostil para alunos mais inibidos e tímidos. Para Aina (2013) a tradição e a família são redes de apoio que combatem sentimentos de fragilidade, insegurança urbana e solidão, motivam melhor desempenho do discente e reduz as chances de evasão. Autores como Lourenço (2014), Parente (2014) ressaltam que as condições de moradia ou a distância geográfica da residência do estudante até a IES pode contribuir para a evasão.

O gasto com a residência consta na figura 15.

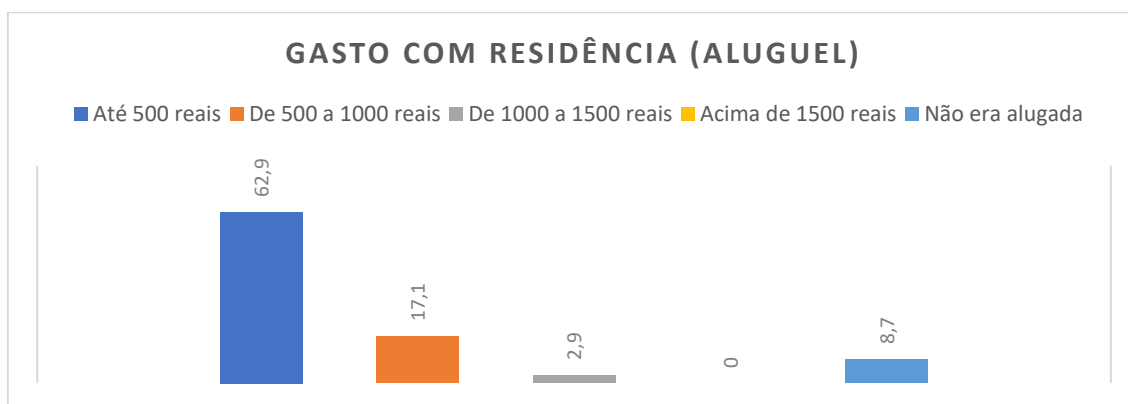


Figura 15: Gasto mensal com residência durante o curso de turismo. Fonte: Dados da pesquisa.

O gasto com residência declarado pelos entrevistados foi: 62,9% até 500 reais, 17,1% de 500 a 1000 reais, 8,7% alegou não ter gastos visto não morar em casa alugada e 2,9% de gastou 1000 a 1500 reais.

A especulação imobiliária é um problema recorrente em cidades universitárias e, no caso de Ouro Preto, é agravada pelo status turístico da cidade e pela presença de grandes mineradoras que necessitam de mão de obra importada de outras localidades e que acabam por residir na cidade. O valor superfaturado de moradia em relação à renda dos alunos pode ser um fator crucial para a permanência dos alunos no curso e na cidade. Muitos dos alunos podem não conseguir arcar com as despesas de moradia e os alojamentos para alunos cadastrados como aptos podem ser insuficientes frente a demanda.

Às respostas dos alunos evadidos sobre a motivação para o abandono do curso, foram transcritas no quadro 8.

Quadro 8: Respostas da motivação que levou os alunos a evadirem o curso de Turismo (UFOP).

Respostas apresentadas sobre a motivação para evadir o curso de Turismo
Não estava gostando do curso
Não me adaptei
Faltam muitas oportunidades pra estudantes durante a graduação e é desanimador
Depressão
Transferência
Transferência de curso
Depressão
Mudança de curso
Mudei de curso
Mudança de curso, optei pela enfermagem.
Mudança de curso, mudei para museologia/ UFOP
Eu já trabalhava na hotelaria família antes de entrar no curso, porém minhas responsabilidades foram crescendo e isso foi me impossibilitando de conseguir ir as aulas, então preferi trancar a minha matrícula na faculdade
Desilusão com o curso e incertezas com mercado de trabalho de turismólogo, incerteza no futuro acadêmico. Falta de perspectiva de bons salários. Percepção que os colegas também estavam desanimados com as perspectivas.
Transferência para o curso de direito
Pandemia

Estava com dificuldade em algumas matérias como estatística, administração financeira e cálculo. Alguns desses professores eram muito grossos e desmotivavam a gente. Como não conseguia passar, desisti.
Não me adaptei nas repúblicas e na cidade e preferi mudar de universidade.
Dificuldade para conseguir estágio e os salários dos concursos que olhei eram muito baixos.
Dificuldade de adaptação no curso e na cidade. Optei por mudar para enfermagem.
Transferência para o curso de direito
Abandonei a universidade e montei um negócio próprio.
Poucas oportunidades de emprego com salário bom na área.
Pouca perspectiva de emprego na área.
Eu trabalhava e ficava muito cansado. Tinha pouco tempo e disposição para estudar.
Mudei para outro curso.
Desanimei com o curso, pois, vi que ia ser difícil trabalhar na área e mudei de país.
Não consegui fazer a monografia por problemas familiares e psicológicos.
Não consegui fazer as disciplinas de exatas nem escrever a monografia.
Pandemia. Tive de procurar um emprego para auxiliar em casa.
Desisti de retomar os estudos presenciais depois da pandemia. Optei por trabalhar.
Ficou muito caro viver em Ouro Preto por causa da pandemia.
Distância da minha cidade natal. Eu precisava ficar muito tempo sem ir em casa.

Fonte: Dados da pesquisa.

Esse quadro representa a transcrição literal dos motivos apresentados pelos entrevistados para abandonar o curso de Turismo (UFOP). Observa-se que o pouco conhecimento sobre o curso escolhido e as incertezas em relação às possibilidades de carreira na área, as dificuldades financeiras dos estudantes, o baixo desempenho acadêmico, e a necessidade de articular tempo para estudo e trabalho, estão entre os motivos mais citados para a evasão.

As causas do fenômeno da evasão podem estar tanto no ambiente interno quanto no ambiente externo das instituições, como também podem estar relacionadas a questões individuais do aluno. Segundo Biazus (2004, p. 79), "as causas internas são referentes aos recursos humanos, a aspectos didático-pedagógicos e à infraestrutura. Já as causas externas são ligadas a aspectos sócio-políticos, econômicos e as causas relacionadas ao aluno, são aquelas referentes à vocação e a outros problemas de ordem pessoal." Entretanto, para Aquino (1997) imputar ao professor individualmente todos os defeitos da educação é tão injusto quanto livrá-lo de toda responsabilidade, assim é interessante mencionar nessa reflexão que o professor deve proporcionar a todos os seus alunos,

informações, fornecendo-lhes material cultural relevante que responda aos objetivos e conteúdos da disciplina correspondente, que seja apropriada, que esteja adaptada às suas possibilidades e possa, portanto, ser compreendida por seus alunos, individualmente.

Baggi e Lopes (2011, p. 371) consideram que: a evasão tem múltiplas razões, dependendo do contexto social, cultural, político e econômico na qual a instituição está inserida. Pode estar relacionada, por exemplo, a má qualidade de ensino oferecido pela IES, provocando a perda definitiva do aluno. As autoras defendem um processo de avaliação institucional que se relacione com as políticas de permanência.

Com base no exposto pelos entrevistados, para uma melhor percepção das motivações que levaram os alunos à evasão, assim como realizado no quadro 7, as respostas foram reagrupadas em três grupos, a saber, motivações por causas externas, internas e pessoais, os resultados constam na figura 16.

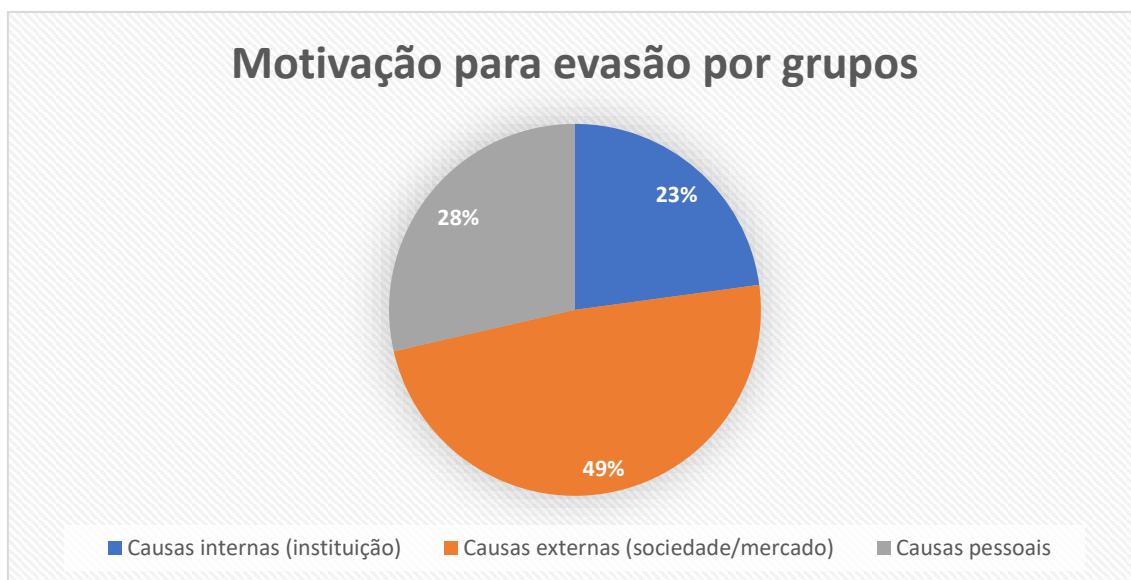


Figura 16: Motivação para evadir o curso por grupos. Fonte: dados da pesquisa.

Os estudos analisam o fracasso escolar a partir de três abordagens: fatores externos à instituição, como o mercado de trabalho, motivações de cunho pessoal como problemas familiares e de saúde, e a partir de fatores internos como falta de programas de apoio à permanência do aluno na instituição, matriz curricular.

Quando as respostas constadas no quadro 08 foram reagrupadas, conforme figura 16, os motivos para evadir o curso foram, respectivamente: 49% por causas externas, como o mercado de trabalho, 28% por causas pessoais e 23% por causas internas, ligadas a logística do curso de Turismo e da instituição UFOP. Tal dado é importante, pois, evidencia, conforme Scali (2009) que o aluno não é o único culpado

pelo fracasso escolar, porque existem outras influências. Destaca-se que características ligadas à condição sociocultural dos estudantes, como o baixo capital econômico e cultural das famílias, predominam nos casos de evasão, panorama similar a outras instituições como apontado por Parente, 2014 e Lourenço, 2014.

Salienta-se aqui que esses dados referem-se exclusivamente às motivações apresentadas pelos alunos entrevistados para a evasão do curso e não refletem o posicionamento da coordenação. Na oportunidade da apresentação dos dados aos coordenadores para manifestação, houve discordância sobre alguns dos fatores relatados pelo Marcelo Ramos (descritos no item 3.4). Conforme este coordenador, é preciso ter cuidado ao apresentar esses dados, visto que podem ser resultado de um fato isolado e não refletir a realidade da instituição. Para esse coordenador, a UFOP apresenta excelentes condições de infraestrutura, professores qualificados, matriz curricular em constante aperfeiçoamento, diversos projetos de extensão e atividades em campo que favorecem o desenvolvimento profissional. Logo, como o resultado das entrevistas foram apresentados como um todo, sendo vetada pela cláusula de sigilo que os formulários individuais passassem pelo crivo dos professores, não é possível identificar se as motivações para evadir apresentadas trata de regras, ou exceções.

Ressalta-se ainda que esses dados referem-se a opinião de alguns alunos que podem ter ficado insatisfeitos com a instituição e que se desligaram do curso sem levar suas queixas ao conhecimento da coordenação para análise e providências. Embora seja uma minoria, a proposta dessa pesquisa é ouvi-los e transmitir as suas queixas para a coordenação do curso para propiciar uma autoavaliação e, se necessário, a implementação de medidas para sanar possíveis debilidades identificadas, pois, como menciona Adachi (2009), a evasão também pode ser considerado um sinal de que possa existir alunos insatisfeitos com o curso ou com a IES.

Na pesquisa, foram identificadas críticas às disciplinas iniciais do curso. Cabe esclarecer que o curso de Turismo da UFOP passou por alterações na matriz curricular ao longo da sua existência com intuito de aperfeiçoamento e que, conforme a coordenação do curso, uma nova grade curricular está sendo elaborada a fim de sanar possíveis falhas existentes, logo, não foi possível identificar nessa pesquisa sobre qual a grade curricular específica as reclamações apresentadas pelos alunos entrevistados se referem.

Para 49% dos alunos entrevistados, causas externas e mercadológicas influenciaram na evasão. A percepção mercadológica de ausência de espaço para a conquista de empregos formais na área foi citada como fator desmotivador para a

permanência no curso. Nesse contexto, Bourdieu (1998), vê a escola como um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de que vivemos numa sociedade onde todos têm igualdade de oportunidades. A escola atual acaba fazendo com que as pessoas percebam a herança cultural e o dom social como dom natural.

Sobre esse dado, o coordenador Rodrigo Martoni, ressaltou que muitos dos problemas enfrentados pelos turismólogos no mercado de trabalho deve-se à Lei 12.591/2012, que reconheceu a profissão, mas, não regulamentou o profissional, logo, não há exigência que o mercado contrate profissionais devidamente capacitados para a execução das funções, podendo optar por uma mão de obra menos qualificada e com custos mais baixos.

O coordenador Marcelo Ramos relatou que isso é um erro, ocasionado geralmente pela falta de atuação de conselhos de classe e pelo desconhecimento do mercado sobre as atribuições do profissional turismólogo.

Embora o turismo seja um curso versátil, não há preferência no mercado de trabalho para a contratação dessa mão de obra especializada para ocupar as vagas existentes. Visto que há pouco incentivo para a divulgação da atribuição do turismólogo e os benefícios de sua contratação para as empresas, tais como otimização do serviço e gerenciamento eficiente, o que nota-se é um mercado repetindo as exigências tecnicistas para a contratação, como se deu no período entre as décadas de 1960 e 1980 nas quais não havia a exigência do profissional ser formado em Turismo para executar a função no mercado de trabalho, isso reflete nos valores pagos a estes profissionais, que geralmente é abaixo da média paga para profissionais graduados em outras profissões e que possuem piso salarial consolidado. Isso mina as expectativas daqueles alunos que ingressaram no curso com a expectativa de obtenção de melhoria financeira. O fortalecimento de conselhos de classe poderia ser uma saída para obtenção de melhorias ao contexto mencionado.

A dicotomia entre a necessidade mercadológica e formação de profissionais na hora da contratação é explicada por Pimentel e Paula (2014) devido ao fato da mão de obra ser lançada em um mercado que já possui seu *modus operandi*, ou seja, uma maneira de conduzir suas atividades que são geralmente geridas por indivíduos de outras áreas que consideram os egressos com poucos conhecimentos operacionais para realização da atividade ou com muitos conhecimentos gerenciais levando a um aumento de salário, causando a não contratação. Entretanto, conforme o coordenador Marcelo Ramos, essa visão é equivocada, visto que há um equilíbrio entre as disciplinas teóricas, generalistas

e técnicas na formação desse profissional tornando-o apto para desenvolver as funções que competem a este profissional.

Desse modo, considera-se o aumento por cargos em órgãos públicos e ainda a busca pela docência, principalmente para os egressos pós-graduados, havendo desse modo planos de carreira e mais chances de sucesso através do turismo (PIMENTEL; PAULA, 2014; SILVEIRA *et al*, 2020;). Entretanto, em termos quantitativos, a oferta por cargos de docência ou gerenciais de carreira são escassos e restritos a grandes polos turísticos, não sendo suficientes para absorver a mão de obra formada por profissionais com ensino superior.

Considerando a baixa renda declarada dos entrevistados, a necessidade de trabalhar é entendida como um dos principais determinantes para a evasão escolar do curso. A necessidade de trabalho também faz sobrecarregar o aluno, levando-o a um baixo desempenho na aprendizagem.

Sobre os 28% dos entrevistados que alegaram que a principal causa da evasão foi por motivos pessoais, Ferreira (2013, p.03) relata que, algumas das causas da evasão escolar, são relacionadas, ao aluno, como o desinteresse, a indisciplina, problemas de saúde e até mesmo a gravidez na adolescência. Nesse contexto, causas pessoais para a evasão como a ausência de condições básicas para a aprendizagem resultante na dificuldade de concluir disciplinas obrigatórias, desinteresse, problemas familiares e de saúde, necessidade de trabalhar para o próprio sustento ou para o sustento da família, dificuldade de adaptação na instituição ou na cidade foram algumas das causas mencionadas.

3.3 Perspectivas de ações para minimização da evasão dos cursos superiores

Baggi (2010) e Ezcurra (2011) salientam a necessidade de criar diferentes estratégias e medidas para minimizar as consequências do abandono no ensino superior. Para formular ações fundamentais é necessário que a gestão compreenda as causas da evasão. Cada motivo de aluno evadido tem suas particularidades, logo é necessário conhecê-las para trabalhar em conjunto, gestão e equipe pedagógica, para combatê-la.

Nesse contexto, embora a pesquisa tenha apontado que a taxa de evasão do curso de turismo da UFOP ocorre principalmente por motivação pessoal do aluno, com base na pesquisa realizada, foram elencadas algumas sugestões de estratégias aplicadas em outras instituições de ensino que podem ser adaptadas e aplicadas pela gestão no curso de turismo da UFOP e na Universidade, na totalidade, com vistas a auxiliar na minimização

da taxa de evasão escolar, minimizando o desperdício de tempo e recursos financeiros à instituição:

- Mapear os alunos com altos índices de falta e tentar entender as causas;
- Buscar instituir projetos que estreitem os laços entre os alunos e possíveis setores que possam contratá-los futuramente;
- Instituir programas de tutorias para as disciplinas com altos índices de evasão;
- Estreitar relação com empregadores locais para que eles ofereçam programas de estágio para os alunos identificados pela Universidade como alunos com dificuldade financeira para se manter no curso;
- Instituir cursos de férias para as disciplinas com índices elevados de reprovação e aula de reforço via internet ou presencial;
- Ampliar os turnos que o curso é ofertado pode ser uma estratégia para auxiliar os alunos que necessitam trabalhar para manter os estudos e possuem horários de trabalho não compatíveis com os horários que as disciplinas são ofertadas;
- Incluir na matriz curricular uma disciplina obrigatória para esclarecer sobre a atuação profissional do turismólogo no mercado de trabalho no período inicial do curso;
- Incluir mais disciplinas voltadas para o mercado de trabalho nos períodos iniciais;
- Incentivar a capacitação contínua dos docentes e incentivá-los a manter um relacionamento empático, mais acolhedor junto aos alunos;
- Convocar para conversa alunos infrequentes com intuito de identificar problemas existentes para tentar saná-los, evitando quadros extremos, como evasão;
- Buscar aplicar trabalhos com material acessível na Universidade, como computadores com acesso à internet e bibliotecas. Alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica podem ter dificuldade com acesso à internet e xerox, por exemplo;
- Buscar debater em sala de aula possíveis problemas de adaptação e tentar traçar estratégias para combatê-los;

- Realize um estudo para identificar quais são os pontos fortes curso e criar estratégias, não apenas para mantê-los potentes, como também para divulgá-los;
- Investir não apenas na qualidade de ensino, mas também na qualidade do clima escolar, ou seja, na melhoria constante dos processos de atendimento e de relacionamento entre alunos, professores e colaboradores;
- Também merece destaque as ações relacionadas ao oferecimento de serviços de saúde, principalmente acompanhamento psicológico, atrelados aos estudantes matriculados no curso;
- Investir na promoção de projetos de saúde e prevenção às doenças sexualmente transmissíveis e à gravidez precoce, que também são causas relacionados aos processos de abandono e evasão escolar;
- Instituir projetos de apoio e orientação dos alunos em relação à segurança. Orientando-os sobre que órgãos acionar e como proceder em caso de violência e assédio moral, físico e sexual.

Essas sugestões tratam de ações e programas de sucesso implementadas em outras IES para auxiliar na redução da taxa de evasão que poderiam ser adaptadas e implementadas na instituição para minimizar a taxa de evasão. Entretanto, como na percepção do Coordenador C, as sugestões são generalistas e algumas apresentam discrepância em relação à UFOP e o curso de Turismo, que já oferece um bom suporte aos seus alunos, percebeu-se a necessidade de ouvir os demais coordenadores não só sobre os resultados da pesquisa, como sobre sugestões para diminuição dessas taxas. Logo, foi encaminhado um e-mail aos coordenadores que passaram pelo curso solicitando essa análise para complementação da pesquisa. Dos seis coordenadores contactados, três responderam à pesquisa no prazo solicitado e o resultado é o que segue.

3.4 A percepção dos coordenadores entrevistados sobre a evasão do curso de Turismo da UFOP

Com vistas a entender a percepção dos gestores sobre a evasão do curso e o conteúdo da pesquisa, os resultados foram encaminhados aos coordenadores que passaram pelo curso no período analisado, convidando-os a realizar apontamentos sobre os resultados da pesquisa, bem como sugerir alternativas para minimizar a taxa de evasão. Os relatos dos coordenadores participantes da pesquisa foram:

Prof Dr Rodrigo Meira Martoni: *“Uma pesquisa acerca da evasão em cursos de bacharelado em turismo deve contemplar necessariamente a Lei 12.591/2012 e os três artigos vetados, ou seja, a falta de regulamentação profissional. Conforme os termos da referida Lei, as chamadas "atividades do Turismólogo" podem ser exercidas por qualquer pessoa, sem formação ou formada em qualquer área.*

Observo que a falta de regulamentação afeta consideravelmente os cursos superiores de turismo, os quais acabam questionados por parte dos(as) alunos(as) no sentido de saber como se comporta a demanda de mercado frente à-o turismóloga-o devidamente formado-a. Isso acaba criando um clima de desânimo e até de falta de justificativa para a existência dos cursos. Nesse sentido, dentre outros fatores possíveis (citados por você no resumo com partes dos resultados da pesquisa) a evasão tem relação com o fato de não contarmos com uma profissão regulamentada, sendo que a redução pode ocorrer a partir da definição legal do exercício profissional com a fixação de requisitos, competências e habilidades.”

Dr. Marcelo Ramos: *“ Qual a sua percepção quanto a evasão no curso de Turismo da UFOP, com base na sua vivência na coordenação do curso e nas respostas da pesquisa ?*

Resposta: Devido à experiência na coordenação de curso, consigo perceber mais claramente os dados sobre evasão, ainda que não tenha ocorrido nenhum estudo sistemático (anterior à sua proposta de pesquisa), compreendemos que fatores relacionados à condição socioeconômica, são determinantes para a evasão, uma vez que Ouro Preto é uma cidade cara, que nossos alunos são em sua maioria de fora da cidade, que a área de formação tem grandes desafios a serem enfrentados no que tange a empregabilidade e a remuneração, sendo esses dois fatores os mais importantes que podemos perceber, como fatores de evasão.

Quais as sugestões de ações para redução da taxa de evasão no curso? R.: Acreditamos que se trata de um problema macro, não é pontual nem local, pois a UFOP dispõe de um

conjunto de apoios e auxílios que visam combater evasão, e que representam uma ajuda aos alunos carentes, em sua permanência em Ouro Preto. O não reconhecimento da profissão, associado a uma série de dificuldades enfrentadas junto ao mercado de trabalho, seriam as principais frentes a serem trabalhadas. De modo geral, o "mercado" ligado ao Turismo, ainda não compreende a importância e a competência de um profissional com formação superior em Turismo, enquanto não houver uma mudança nessa mentalidade, pouco irá mudar. Apesar dos nossos esforços, das políticas internas e da qualidade do curso, da excelência do corpo docente, tais fatores (externos) contribuem para o desestímulo dos alunos.

Espaço livre para as suas considerações sobre a questão da evasão: Qualquer pesquisa que busque identificar evasão deve se amparar em rigorosos critérios metodológicos, no sentido de não comprometer a imagem da instituição e do curso, deve se ater a rigorosos pressupostos éticos na busca de informações, não podendo terceirizá-las (me refiro a pedir que terceiros enviem questionários sem ter certeza da veracidade da identidade de quem vier a responder), deve assim, garantir a confiabilidade das fontes e deve considerar as especificidades locais e do nosso caso, que não podem ser confrontadas com generalizações de estudos feitos sobre evasão no Brasil de um modo geral, devem ouvir agentes administrativos da UFOP, tais como PRACE, PROGAD, Centro Acadêmico, entre outros, e se aprofundar, com uma amostra rigorosamente representativa e coerente (ouvindo os alunos efetivamente evadidos), sob pena de obter resultados que possa vir a comprometer ou distorcer a verdade sobre os dados."

Dra. Luana Melo e Silva: *“Ressalto que é importante trazer mais informações sobre o curso de Turismo da UFOP porque tem muita coisa bacana no site, muita informação dos coordenadores sobre a trajetória do curso, sobre o histórico de criação, os objetivos, as transformações na matriz e projetos pedagógicos, etc, isso balancearia a falta de informações referentes aos coordenadores, trajetória, etc, mostrando que o curso vem se adaptando, transformando e se aprimorando. Temos um Mestrado agora, tudo isso é necessário mencionar na análise. Falta um parágrafo reflexivo analisando de maneira cuidadosa e crítica depois dos dados apresentados, isso resolveria alguns problemas com dados, informações que aparecem e que você não analisa. Esses dados seriam melhor analisados com a mediação dos coordenadores sobre essas informações. É muito importante lembrar que o problema da matriz, por exemplo, das disciplinas cursadas em outros departamentos que geram insatisfação foi resolvida com a nova matriz que está sendo aprovada agora. Quando você fala da criação dos cursos de turismo no Brasil é*

um item importante e porque ele apresenta a motivação com a qual o curso foi criado, o perfil do curso, mostra muito um perfil de formação de quadro técnico pra atuar no mercado de trabalho, sobre essa discussão tem um texto interessante do Luiz Gonzaga Godoy Trigo, “A Importância da Educação para o Turismo” que aborda que o conteúdo dos cursos de turismo baseia-se no tripé ciências humanas, disciplinas de gestão e disciplinas específicas.”

Na oportunidade, agradecemos a participação dos alunos entrevistados e dos coordenadores do curso que realizaram apontamentos relevantes e esclarecedores. Esperamos que os dados obtidos possam contribuir com a discussão para a redução das taxas de evasão no curso de Turismo da UFOP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização do estudo foi possível averiguar que a evasão escolar no Brasil está relacionada a combinação de fatores sociais, econômicos e pessoais, quer seja a necessidade precoce de ingresso do aluno no mercado de trabalho, questões socioculturais ou fatores pessoais.

A pesquisa conseguiu responder o problema apresentado, a saber, conhecer qual o percentual de evasão escolar do curso de Turismo na UFOP, 32,38%, e quais os principais motivos que levam à evasão escolar, a saber, motivos extraescolares relacionados com os aspectos socioeconômicos como o desemprego, as perspectivas do mercado; razões pessoais como a falta de motivação, o desinteresse a condição financeira, a gravidez precoce, a necessidade de trabalhar; motivos intraescolar ligados a logística do curso de Turismo e da instituição UFOP como as dificuldades pedagógicas, grade curricular, falta de suporte para minimizar reprovações e o baixo desempenho.

Os objetivos específicos também foram atendidos conforme os recursos disponíveis, logo, foi possível explicar sobre as principais causas de evasão escolar no Brasil; conhecer o perfil dos estudantes evadidos do curso de Turismo da UFOP e as principais motivações para evasão; apresentar propostas passíveis de adequação que podem contribuir para a elaboração de ações para minimizar a evasão; ouvir o posicionamento dos coordenadores do curso que se disponibilizaram a contribuir sobre a pesquisa e sobre as possíveis causas de evasão no curso. Chegou-se ainda a conclusão de que a evasão compromete o orçamento universitário, a vida do aluno e à sociedade.

As principais dificuldades enfrentadas para realização da pesquisa foi a obtenção de dados. A Plataforma de Dados Abertos da UFOP não possui registro de quando os alunos evadidos entraram no curso, apenas a data de desistência, o que dificulta saber se eles evadiram nos períodos iniciais ou no fim do curso. Outra dificuldade é a ausência de um banco de dados com o contato dos alunos evadidos, visto que trata-se de dados protegidos pelo sigilo, conforme a Lei de Acesso à Informação. Para realização das entrevistas com alunos evadidos foi necessário entrar em contato com alunos e ex-alunos do curso e solicita-lhes que encaminhassem o formulário para os colegas desistentes com quem ainda mantinham contato.

Quando questionados sobre os resultados da pesquisa, alguns dos coordenadores demonstraram espanto, pois, avaliam que determinadas reclamações não são pertinentes ao contexto atual do curso de Turismo e da UFOP. Como os dados dos alunos

respondentes são sigilosos e a maioria dos alunos evadidos geralmente não comunicaram a coordenação sobre a causa da desistência, não é possível saber se os fatos relatados fazem parte de uma regra ou tratam de eventos isolados, também não foi possível contextualizá-los nos períodos de transição ocorridos no curso e num cenário nacional em sua totalidade, como pandemias e períodos de recessão econômica.

Espera-se com essa pesquisa, contribuir com o planejamento de ações futuras do curso para promover a orientação e suporte necessário para a permanência dos alunos do curso.

Sugere-se como trabalho futuros, que seja realizado um trabalho junto aos alunos identificados como faltantes, para identificar as suas motivações com vistas à criação de um banco de dados que auxiliem em intervenções pontuais mais eficientes, minimizando assim a taxa de evasão do curso bem como tentar manter um registro dos alunos desistentes para tentar obter dados sistematizados das causas da evasão para fins de planejamento.

REFERÊNCIAS

- ADACHI, A. A. C. T. **Evasão e Evadidos nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 214 f. 2009. Disponível em: <https://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/167.pdf> Acesso em setembro de 2022.
- AINA, C. **Parental background and university dropout in Italy**. Higher Education, Suíça, v. 65, n. 4, p. 437-456, 2013.
- ANSARAH, M. G. R. **Formação e capacitação em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2002.
- AHLBURG, D.; MCCALL, B. NA, In-gang. Time to dropout from college: A hazard model with endogenous waiting. Working Paper N°. 0102, Industrial Relations Center, University of Minnesota, 2002. Disponível em: <http://www.legacy-irc.csom.umn.edu/RePEC/hrr/papers/0102.pdf> Acesso em: setembro de 2022.
- ANSARAH, M. G. dos R. **Formação e Capacitação Profissional em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Editora Aleph, 2022.
- AQUINO, J. G. **O mal-estar na escola contemporânea: erro e fracasso em questão**. AQUINO, J. G. (Org.). In: Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus, 1997, p. 91-110.
- BAGGI, C. A. S.; LOPES, D, A. L. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica**. Campinas: Avaliação, v.16, n.2, 2011. p.355-374.
- BARRETTO, M.; TAMANINI, E.; SILVA, M. I. P. **Discutindo o ensino universitário de turismo**. Campinas: Papirus, 2004.
- BRANDÃO, Z. *et al.* **O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil**. In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 64, nº 147, maio/ago. 1983, p. 38-69. Disponível em: [Inep \(www.gov.br\)](http://www.gov.br/inep). Acesso em: 04 de nov. 2020.

BEZERRA, L. F.; GONÇALVES, C. P.; CUNHA, D. de O.; OLIVEIRA, F. L. de. **Análise da correlação entre a média de alunos por turma na taxa de rendimento de alunos nas escolas públicas de Ensino Médio no Município do Rio de Janeiro.** *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 36, 22 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/36/analise-da-correlacao-entre-a-media-de-alunos-por-turma-na-taxa-de-rendimento-de-alunos-nas-escolas-publicas-de-ensino-medio-no-municipio-do-rio-de-janeiro>. Acesso em: 30 set. 2021.

BRASIL. **Perfil da mão de obra do turismo no Brasil nas atividades características do turismo e em ocupações.** Brasília: Instituto de pesquisa econômica aplicada – Ipea. 2014. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/extrator/arquivos/td_1938.pdf Acesso em outubro de 2022.

BIASE, E. G. **Motivos de escolha do curso de graduação: uma análise da produção científica nacional.** 2008. p. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

BIAZUS, C. A. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis.** 2004. 203 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

BOURDIEU, P. **Os excluídos do interior.** In: BOURDIEU, Pierre. *A miséria do mundo.* 5ª ed. Petrópolis: Vozes. 2001.

BONVENTTI, R. C. O. **Retenção: o caminho de volta.** *Revista Ensino Superior, São Paulo*, n. 142, 2010. p. 22-28.

BORGES, P. **Metade das Vagas no Ensino Superior não foi ocupada em 2009.** 2011. IG. Disponível em: https://www.sbec.fe.unicamp.br/pf-sbec/eventos/eventos-realizados/6o-encontro-internacional-da-sociedade-brasileira-de-educacao-comparada/emilia_maria_prestes.pdf. Acesso em: 17 jan. 2022.

BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. C.; BOGUTCHI, T. **A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG.** *Revista da Avaliação da Educação Superior.* Campinas, v. 8, n. 3, p. 161-189, 2003. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1237> Acesso em outubro de 2022.

BRASIL. Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001. **Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 2001. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110260.htm. Acesso em junho de 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em junho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas.** Brasília, 1996. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/739>. Acesso em outubro de 2022.

BRASIL. **Cadastro Nacional de cursos e Instituições de educação superior: cadastro e-mec. 2020.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em setembro 2022.

CASTRO, L. P. V.; MALACARNE, V. **Evasão Escolar: Um Estudo nas Licenciaturas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste – Campus Cascavel.** Seminário de Pesquisa do PPE, Maringá. 13 f. p. 1 -13. 2011.

CARVALHO, M. A. **Os números do ensino superior em turismo e hospitalidade no Brasil-2001 a 2006.** In: Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 5, 2008, Belo Horizonte: Centro Universitário UNA . Anais... Disponível em : <http://www.spell.org.br/documentos/ver/2123/ensino-superior-em-turismo-em-busca-de-novos-pa>. Acesso em setembro de 2022.

COSTA, F.; BISPO, M.; PEREIRA, R. Dropout and retention of undergraduate students in management: a study at a Brazilian Federal University. RAUSP Management Journal [online], v. 53, n. 1 pp. 74-85, 2018.

DINIZ, C. S. **Evasão escolar no ensino médio: causas intraescolares na visão dos alunos.** 2015. 147 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local) - Centro Universitário UNA, Belo Horizontes, 2015.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. São Paulo: Cadernos de Pesquisa. v. 41, n. 144, p. 772- 789, set./dez. 2011.

DUBET, F. **Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet**. São Paulo: Revista Brasileira de Educação, n. 5, p. 222-231, maio/ago. 1997.

DURHAM, E. **Educação superior, pública e privada (1808 – 2000)**. In: SCHWARTMAN, S.; BROCK, C. Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 2005. p.197-240.

EBERLE, L.; MILAN, G. S.; CAMARGO, M. E. **Antecedentes da retenção de clientes no contexto de uma instituição de ensino superior**. Revista Economia e Gestão, v. 13, n. 33, p. 5-27, set./dez. 2013. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/P.1984-6606.2013v13n33p5>. Acesso em setembro de 2022.

EZCURRA, A. M. Masificación y enseñanza superior: una inclusión excluyente. Algunas hipótesis y conceptos clave. In: PAULA, M. de F. C. de; LAMARRA, N. F. (Org). Reformas e democratização da educação superior: no Brasil e na América Latina. Aparecida, SP: Ideias Letras, 2011.

FELICETTI, V. L.; FOSSATTI, P. **ProUni and current students in licentiate undergraduate courses: dropouts in focus**. Educar em Revista [online], n. 51, pp. 265-282, 2014. Disponível em: <https://www.readcube.com/articles/10.1590%2Fs0104-40602014000100016>. Acesso em outubro de 2022.

GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GOMEZ, M. R. F. **Acesso e Permanência de alunos de Engenharia da UTFPR**. Campus Medianeira. 2015. 123f. Dissertação (Programa de PósGraduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências). Universidade Estadual Paulista. Marília. 2015.

FILHO, R.B.S.; ARAÚJO, R.M.L. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências**. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017 Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/24527> . Acesso em: outubro, 2020.

HALLAL, D. R. **O Curso de Turismo da PUCRS: a trajetória dos seus 28 anos de existência – do Bacharelado (1972) ao Tecnólogo (2010)**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História, PUCRS, Porto Alegre, 2010. Disponível em:
<https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2339> . Acesso em setembro de 2022.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Módulo Educação. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=destaques>. Acesso em junho de 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Indicadores de Fluxo no Ensino Superior**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-fluxo-da-educacao-superior>. Acesso em 20 de maio de 2022.

HALLAL, D. R. MULLER, D. **A Embratur e os cursos superiores de turismo. 1970-1976**. Revista rosa dos ventos. Caxias do Sul: 2014. Vol. 6, n, p. 164-179. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4735/473547040005.pdf> Acesso em setembro de 2022.

LAMARRA, N. F. (Org). **Reformas e democratização da educação superior: no Brasil e na América Latina**. Ideias Letras: Aparecida, São Paulo, 2011.

LARA, L.D. *et al.* **O adolescente e a escolha profissional: compreendendo o processo de decisão**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v.9, n.1, p.57-61, 2005.

LIMA JUNIOR, P. **Evasão do ensino superior de Física segundo a tradição disposicionalista em Sociologia da Educação**. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/78438> Acesso em julho de 2022.

LEAL, S. R. **Qualidade da educação superior em turismo: a voz dos estudantes**. 2010. Disponível em:
https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/01/Qualidad

[e%20da%20educacao%20superior%20em%20turismo%20a%20voz%20dos%20estudantes.pdf](#) Acesso em setembro de 2022.

LOBO, M. B. C. M. *et al.* **A evasão no ensino superior brasileiro.** Fundação Carlos Chagas. São Paulo, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNnHhVWg/abstract/?lang=pt>. Acesso em 25 de maio de 2022.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. Esclarecimentos Metodológicos sobre os Cálculos de Evasão. Instituto Lobo. 2012. Disponível em:

<https://docplayer.com.br/419144-Esclarecimentos-metodologicos-sobre-os-calculos-de-evasao.html> . Acesso em: 18 de novembro 2022.

LOPES, B. E. M. **Evasão escolar no ensino médio sob a perspectiva dos docentes.** **Revista Educação e Políticas em Debate.** Minas Gerais. v. 6, n. 3, 30set/dez. 2017.

Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/48112> . Acesso em: 10 de nov. 2022.

LOURENÇO, A. V. M. **O fenômeno da evasão no ensino superior no curso de Administração no Estado do Rio De Janeiro nos anos de 2006 a 2012: um estudo de caso UNIGRANRIO.** Dissertação (Mestrado em Administração). Rio de Janeiro: Universidade do Grande Rio, 2014. Disponível em:

<https://tede.unigranrio.edu.br/handle/tede/72>. Acesso em maio de 2022.

NASCIMENTO, L. M. do. **A motivação na escolha da carreira de professor.** In: Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão, 4. Rio de Janeiro, RJ, 29 e 30 de junho de 2015. Anais eletrônicos... Campina Grande: Realize, 2015. p. 1-12. Disponível em: <https://goo.gl/LghN5v> . Acesso em: setembro de 2022.

MAIA, M. F. **A evasão no 3º grau: a quem interessam as razões.** Campinas, 1984, 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em:

<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/evasao-escolar-nas-instituicoes-de-ensino-superior> Acesso em outubro de 2022.

MEC, Ministério da Educação. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de**

graduação em instituições de ensino superior públicas. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM), Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. Brasília, 1997. 152 p.

MOEHLECKE, Sabrina. Avaliação Institucional no Ensino Superior: como acompanhar a trajetória dos estudantes de Graduação?. 2007. Disponível em: <http://goo.gl/wCby6w> Acesso em: Outubro de 2022.

OLIVEIRA, A. F. Políticas públicas educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática. In: OLIVEIRA, A. F.; ALEX PIZZIO, A.; FRANÇA, G. (Org.). Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas. Goiás: Editora da PUC, 2010, p. 93-99.

PAULA, M. de F. C. de. Educação Superior e inclusão social na América Latina: um estudo comparado entre Brasil e Argentina. In: LAMARRA, Norberto Fernandez (Org). Reformas e democratização da educação superior: no Brasil e na América Latina. Aparecida, SP: Ed. Ideias Letras, 2011. P 53-96.

PARENTE, N. N. As condições de acesso e permanência dos estudantes do curso de licenciatura em Física do IFCE, Campus de Sobral. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2014. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFC-7_cb96344418ad14566acb0a48bde36799 Acesso em setembro de 2022.

PIMENTEL, T. D. PAULA, S. C. A inserção profissional no mercado de trabalho face as habilidades adquiridas na formação superior em turismo. 2014. Revista Turismo Contemporâneo. Natal: Vol. 2, n. 1, p. 49-73.7. Disponível em: <https://periodicos.ufrr.br/turismocontemporaneo/article/view/5474> Acesso em setembro de 2022.

POLYDORO, S. A. J. O Trancamento de Matrícula na Trajetória Acadêmica do Universitário: condições de Saída e de Retorno à Instituição. 2000. 175 f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação – Universidade Estadual de Campinas. São Paulo. 2000.

RAMOS, L. das G. Dois ensaios sobre Educação Superior no Brasil. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Economia do Desenvolvimento. Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013. Disponível em:

<https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/2607> Acesso em agosto de 2022.

RUSCHMANN, D. V. M. TOMELIN, C. A. (Orgs.). **Turismo, ensino e práticas interdisciplinares**. Barueri, SP: Manole, 2013.

SACCARO, A. FRANÇA, M.; JACINTO, P. A. **Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. Estudos Econômicos**. São Paulo, vol.49 n.2, p.337-373, abr.-jun. 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ee/a/9YxHxWkk6Dzy35CpgmxXbPt/abstract/?lang=pt> Acesso em setembro de 2022.

SAMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. 11ª Edição, 2021. Disponível em:

<https://www.semesp.org.br/mapa-do-ensino-superior/edicao-11/dados-brasil/empregabilidade/>. Acesso em junho de 2022.

SAMESP. **Dados de evasão dos cursos superiores no Brasil 11ª edição**. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-11/brasil/evasao/>. Acesso em 10 de junho de 2022.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Ensino Superior Público e Particular e o Território Brasileiro**. Brasília: ABMES, 2000.

SCALI, D. F. **Evasão nos Cursos Superiores de Tecnologia: a Percepção dos Estudantes sobre seus Determinantes**. 2009. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2009.

SILVA, A. S. da. **Retenção ou evasão: a grande questão social das instituições de ensino superior**. Dissertação (Mestrado em Direito Político e Econômico). Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2014.

SILVA, Glauco Peres. **Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes**. Campinas: Avaliação, v.18, n.2, p. 311-333, jul.

2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/7wW3qTf6LqYqhnHjnqXN5Td/abstract/?lang=pt> .

Acesso em maio de 2022.

SILVA FILHO, J. P. da. **As Reprovações em Disciplinas Nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC) no Período de 2000 a 2008 e suas Implicações na Evasão Discente**. 2009. 70 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior. Universidade Federal do Ceará. 2009.

SILVA FILHO; LOBO, R. L.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. de C. M.; MOTEJUNAS, P. R. **Cadernos de Pesquisa, Fundação Carlos Chagas**. set/dez. - 2007- v.37, nº 132. Disponível em: <http://goo.gl/k4ciUF> . Acesso em: outubro, 2022.

SILVEIRA, E. C.; MEDAGLIA, J.; NAKATANI, M. S. M. **O mercado de trabalho dos egressos do curso superior de turismo: comparação dos dados de 2012-2018**. 2020. Revista brasileira de pesquisa em turismo. São Paulo: Vol. 14, n. 2, p. 83-94. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/1779> Acesso em setembro de 2022.

SOARES, F.L.B. **A escolha no ensino superior: fatores de decisão**. 2007. 125 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

SOGAYAR, R. L. REJOWSKI, M. **Ensino superior em turismo em busca de novos paradigmas educacionais: problemas, desafios e forças de pressão**. 2011. Revista turismo visão e ação. Itajaí, SC: Vol. 13, n. 3, p. 282-298. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/2501> Acesso em setembro de 2022.

SOUZA, I. M. de. **Contribuições para a Construção de uma Teoria de Gestão Universitária**. In: SILVEIRA, A.; DOMINGUES, J. C. de S. (Coords.). Reflexões sobre Administração Universitária e Ensino Superior. Blumenau: Edifurb, 2010.

SZERMAN, C. **The effects of a centralized college admission mechanism on migration and college enrollment: evidence from Brazil**. Dissertação (Escola de Pós-Graduação em Economia). Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2015

TEIXEIRA, S. H. A. **Cursos superiores de turismo: condicionantes sociais de sua implantação: uma abordagem histórica (1968/1976)**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco, Itatiba, 2007.

TEIXEIRA, R. M. **Ensino superior em turismo e hotelaria no Brasil: um estudo exploratório**. São Paulo: Revista Turismo em Análise, 2001. Vol. 12, n. 2, p. 7-31. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63539> Acesso em setembro de 2022.

TRIGO, L. G. G. **A Sociedade Pós-Industrial e o Profissional em Turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 1998. (coleção turismo).